Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências de Ciências Sociais Aplicadas – SESA/G

Departamento de Ciências Econômicas – DECON /G

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS / 2020

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE .....

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO.....

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento).....
4.2. Objetivos do curso .....
4.3. Justificativa .....
4.4. Histórico do curso .....
4.5. Perfil desejado do profissional .....
4.6. Campos de atuação.....
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem .....
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional .....
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho .....
4.10. Acompanhamento do egresso .....
4.11. Concepções do curso (somente para EaD) .....

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno.....
5.2. Matriz operacional.....
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno .....
5.4. Ementário/bibliografia .....
5.5. Equivalência de disciplinas .....
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação.....
5.7. Ensino a distância.....
5.8. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem .....
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC.....
5.10. Formatação do estágio obrigatório.....
5.11. Formatação do estágio não obrigatório.....
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação .....

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO.....

7. INFRAESTRUTURA.....
7.1. Recursos humanos .....
7.2. Recursos físicos e estruturais.....
7.3. Acessibilidade e inclusão.....
7.4. Atenção aos discentes e docentes .....

8. ANEXOS.....

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: **CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: Guarapuava
Setor de Ciências Sociais e Aplicadas (SESA)
DEPARTAMENTO: **DECON – Departamento de Ciências Econômicas**

GRAU ACADÊMICO:	(X) Bacharelado ( ) Licenciatura ( ) Segunda Licenciatura ( ) Curso Superior de Tecnologia ( ) Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	(x) Presencial ( ) A Distância	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	( ) Matutino ( ) Vespertino (X) Noturno ( ) Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	( ) Sim (x) Não	
REGIME DE MATRÍCULA:	(X) Seriado anual ( ) Seriado anual com disciplinas semestrais	
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 4 anos	Máximo: 7 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA:1995		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 3001		

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	004-SESA/UNICENTRO DE 26 DE FEVEREIRO DE 2018
MEMBROS DO NDE: CARLOS ALBERTO FERREIRA GOMES, JOSELIA ELVIRA TEIXEIRA, LUCI NYCHAI, SANDRA MARA MATUISK MATTOS; ZORAIDE DA FONSECA COSTA	
MEMBROS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO: LUCI NYCHAI, SANDRA MARA MATUISK MATTOS E ZORAIDE DA FONSECA COSTA.	

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	216	30/09/94
Decreto de Autorização	Governo/PR		15/03/95

3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	545/1998	01/12/98
Decreto	Governo/PR	1069	12/06/99
Prazo do Reconhecimento: ____ anos	Vigência: de ____/____/____ a ____/____/____		

3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	49/19	10/04/2019
Decreto	Governo/PR		
Prazo da Renovação: 04 anos	Vigência: de 31/05/19 a 30/05/23.		

3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	95	2007
Resolução	CNE/CES	4	13/07/07

3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Decreto-Lei	1411	13/08/51	
Resolução do Código de Ética Profissional do Economista	283	12/09/58	

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO (contextualização da área de conhecimento)

A nova organização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, observadas a legislação em epígrafe, indica claramente a organização e os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formado, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o trabalho de curso ou de graduação e o estágio supervisionado na sua forma optativa.

O Curso de Ciências Econômicas, inserido no Setor de Ciências Sociais Aplicadas que se apresenta, a partir deste Projeto Pedagógico, tem carga horária de 3.001 horas, somada a 168 horas de atividades complementares, integralizáveis, em 4 anos (mínimo) e 7 anos (máximo), cuja seriação apresenta-se na característica de Regime Seriado Anual, contemplando conteúdos que revelam interações com a realidade regional, nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica, teórico-quantitativa, de formação geral e de conteúdos teórico-práticos. O curso tem uma oferta anual de 40 vagas, para o turno da noite.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Ciências Econômicas está associada ao comprometimento com o estudo da realidade regional/local e brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental. Soma-se às diretrizes, o pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Sociais Aplicadas e por consequência das Ciências Econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos. Ressalta-se, também, a ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social e político em que se insere, bem como, a ênfase na formação de atitudes, do senso ético, crítico, ambiental e cidadão para o exercício responsável da profissão.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso estão divididos em três pontos: institucional, político e geoeconômico e social.

INSTITUCIONAL

- Formar profissionais com sólida formação profissional e cidadã de forma inter, multi e transdisciplinar, capacitado a atuar no meio econômico, social, ambiental e institucional dos setores públicos e privados, com a finalidade de promover o crescimento e desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, bem o da região e da nação;
- Interagir, articular e oferecer uma sólida formação teórico quantitativa, histórica, científica e instrumental na área das Ciências Econômicas;
- Promover e estimular atividades de ensino articuladas e integradas á pesquisa e a extensão, bem como a atuação inter, multi e transdisciplinas com outras áreas do conhecimento;
- Instrumentalizar dos acadêmicos das Ciências Econômicas com conhecimentos e técnicas

voltadas ao desenvolvimento das habilidades e competências condicionantes para a interpretação, análise e intervenção na realidade socioeconômica, provendo elementos para uma atuação cidadã e profissional de forma competente e ética.

POLÍTICO

Promover a articulação política, (no sentido mais amplo da palavra), do Curso, do acadêmico e do profissional das Ciências Econômicas, no sentido de desenvolver a participação, discussão e a busca de soluções para os problemas envolvendo as demandas da sociedade e aplicação de recursos.

GEO-ECONÔMICO E SOCIAL

Contemplar uma formação que contemple as inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica, econômica, social, política e institucional e contextualizada com diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam as demandas da sociedade.

Promover a inserção do acadêmico e do profissional na busca de alternativa para o crescimento e o desenvolvimento regional e nacional, principalmente quanto ao desenvolvimento humano, a qualidade de vida, a geração de renda e emprego.

Inserir o desenvolvimento científico, do econômico do acadêmico das Ciências Econômicas, num contexto social, buscando entender a correlação existente entre o aspecto social e econômico, e suas interferências: cultural, política, ambiental e institucional.

4.3. JUSTIFICATIVA

1. SOCIAL

A justificativa social inserida no Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas está diretamente relacionada com a função do profissional da Economia na sociedade. Este tem a capacidade de colocar a serviço da comunidade e dos setores público e privado um conjunto de conhecimentos científicos, humanos e sociais, acumulados e sintetizados ao longo de toda a história, tanto socioeconômica, quanto institucional.

Além do que a formação na área das Ciências Econômicas contempla um profissional cidadão, que somado ao exercício de todas as suas habilidades e competências é preparado para atuar dentro de um cenário geral de produção, distribuição, crescimento, desenvolvimento e (des) estabilidade econômica. O curso de Ciências Econômicas interage a reflexão, os meios, as práticas e as soluções de cada problema relacionado aos recursos e as necessidades da sociedade.

Na justificativa social também se insere a necessidade regional de um profissional que

possa atuar com desenvoltura econômica, social, ambiental e política tanto no setor público quanto privado, articulando, planejando e executando ações de crescimento e desenvolvimento regional, por meio da otimização e geração de recursos, qualidade de vida e desenvolvimento humano para a sociedade.

2. INSTITUCIONAL

A justificativa institucional inserida no projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas correlaciona-se ao objetivo social, já que o aspecto institucional agrega o viés social, e acaba caracterizando o fim deste. Institucionalmente o Curso de Ciências Econômicas vem somar à área de Ciências Sociais Aplicadas, bem como, de forma multidisciplinar, a outras áreas do conhecimento.

Por meio do Curso de Ciências Econômicas, a instituição cumpre uma de suas finalidades, que é oferecer à sociedade um profissional que soma os aspectos de formação cidadã e profissional, que desenvolve sua habilidade e competência a partir da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, para atuação econômica, social, política, ambiental e institucional, conjugando as Ciências Econômicas com as demais áreas do conhecimento.

O curso de graduação em Ciências Econômicas enseja, como perfil desejado do formando, a capacitação e a aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

O Bacharel em Ciências Econômicas, formado de acordo com estes Projeto Pedagógico deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

- uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e
- domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

A trajetória da Unicentro teve início no começo da década de 1970, com a criação da Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (Fafig), e da Fundação Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Irati (Fecli). A fusão dessas duas Instituições deu origem à Unicentro. Em 05 de outubro de 1989, o art. 57 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado do Paraná criou a Fundação Universidade Estadual do Centro-Oeste, sob a forma jurídica de Fundação de Direito Público. Em 13 de junho de 1990, por meio da Lei nº 9.295, ficou instituída a Fundação Universidade Estadual do Centro-Oeste, com sede e foro na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná, como entidade mantenedora das duas faculdades originárias. Em julho de 1991, por meio da Lei Estadual nº 9.663, a Fundação Universidade foi transformada em Autarquia, integrante da administração indireta do Estado do Paraná.

Em 06 de dezembro de 1995, o CEE, reconheceu a Universidade Estadual do Centro-Oeste por meio do Parecer 265/95, obtendo essa aprovação do Ministério da Educação (MEC), o qual recomendou favoravelmente o credenciamento da Instituição junto à Presidência da República. Por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art.10, inciso IV, que repassou aos Estados a incumbência do reconhecimento das Instituições de Ensino Superior (IES), a Unicentro foi reconhecida pelo Governador do Estado do Paraná, sendo o ato oficial de reconhecimento formalizado por meio do Decreto n° 3.444, de 08 de agosto de 1997, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná n° 5.063, nessa mesma data.

A abrangência territorial da Unicentro se intensificou a partir da criação dos denominados Campi Avançados, que são unidades universitárias localizadas nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Pitanga, e Prudentópolis mantidas em convênios com as respectivas prefeituras municipais, para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação. Em 2005, houve a criação da Agência de Inovação Tecnológica da Unicentro (Novatec), órgão responsável pela operacionalização das políticas de inovação e tecnologia. As ações institucionais desenvolvidas ampliaram o potencial de atendimento das demandas por inovação e tecnologia internas e da comunidade, colocando a Unicentro em lugar de destaque dentre as instituições de pesquisa do Estado do Paraná.

Após estudos e discussões internas, no ano de 2005, a Unicentro passou a ofertar cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com um núcleo especializado nessa modalidade, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), foram firmadas parcerias, desenvolvidas tecnologias e ofertadas oportunidades de formação a docentes e monitores interessados nessa modalidade de ensino. Em 2007, houve a transformação do denominado Centro Educacional de Desenvolvimento Tecnológico de Guarapuava (Cedeteg) em Campus Universitário. Situado em Guarapuava, esse novo Campus conta com excelente

estrutura física A abrangência territorial da Unicentro se intensificou a partir da criação dos denomina- dos Campi Avança- dos, nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Pitanga, Prudentópolis.

No ano de 2008, a Unicentro passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Governo Federal, e intensificou os seus empreendimentos em EaD, com produção de material, formação docente para modalidade e ampliação das ofertas, abrangendo novas graduações, além de cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento em fluxo contínuo, de acordo com demandas da comunidade e disponibilidade e interesse dos setores e departamentos pedagógicos da Instituição. Em 2013, são aprovados os primeiros programas de Doutorado próprios da Unicentro – em Ciências Florestais e em Agronomia – cujas atividades são iniciadas em março de 2014. Destaca-se a contribuição de tais programas para o estado do Paraná e região Sul do Brasil, por meio da ampliação da formação de recursos humanos qualificados e do desenvolvimento social e econômico da região Sul, que possui grande vocação florestal e agrícola.

Em 2015, a Unicentro faz a primeira oferta de vagas de seus cursos de graduação por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) ofertado pelo Governo Federal, que seleciona estudantes do país todo para as universidades federais e estaduais, buscando maior visibilidade de seus cursos em âmbito nacional, e elevação da concorrência em todas as vagas ofertadas. Finalmente, destaca-se que, ao longo de sua trajetória, a Unicentro buscou sempre ampliar sua inserção na comunidade por meio da criação de espaços voltados ao desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, além de atendimento e orientação ao público, em geral, quanto aos cuidados com a saúde humana e animal, nutrição, e o uso racional de medicamentos, dentre outros. Isso é verificado pela implantação do Museu de Ciências Naturais, em 2000; do Serviço de Reabilitação Física – Órtese e Prótese – em 2003; da Clínica Escola Veterinária, em 2004; das Clínicas Escola de Fisioterapia e de Fonoaudiologia, em 2005; da Clínica Escola de Psicologia, em 2006, da Farmácia e Laboratório Escola, em 2012; da Clínica Escola de Nutrição, em 2013; e da Fazenda-Escola, em 2015.

Atualmente, a Unicentro destaca-se nos cenários regional, estadual e nacional, consolidando-se como Instituição de excelência e mantendo instalações em 57 municípios. No ensino de graduação, a Universidade conta com 8.710 alunos matriculados, distribuídos em 41 cursos presenciais e seis cursos a distância, em cinco grandes áreas do conhecimento: Agrárias e Ambientais, Exatas e de Tecnologia, Humanas, Letras e Artes, Sociais Aplicadas e Saúde. Na pós-graduação, por sua vez, dispõe de 20 cursos lato sensu, 16 programas de mestrado reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e cinco cursos de doutorado, os quais abrigam 2.377 acadêmicos distribuídos nos campi universitários, campi avançados e polos de apoio à EaD com os quais a Universidade mantêm convênios.

O departamento de Economia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO iniciou suas atividades em 1989, ainda sem a existência da oferta do curso de Ciências Econômicas, o que veio a ocorrer apenas em 1995. Enquanto o referido curso não era criado, o Departamento congregava os professores que ministravam disciplinas da área econômica em outros cursos da universidade.

O curso de graduação em Ciências Econômicas começa efetivamente no segundo semestre de 1995, imediatamente após a aprovação do seu projeto pedagógico e respectiva autorização pelo Conselho Estadual de Educação. Nestes 30 anos do Departamento e de quase 25 anos de funcionamento do curso, que se confundem com a história da UNICENTRO, foram muitas as contribuições do Departamento de Economia e do curso de Ciências Econômicas para a formação de quadros aos setores público e privado do país, a participação de seus alunos, docentes e pesquisadores no debate público sobre as grandes questões nacionais, e o reconhecimento de sua produção acadêmica.

Para além da variedade que felizmente marca a UNICENTRO, talvez a sua característica principal seja um elevado grau de identidade de seus docentes, de suas pesquisas com uma determinada forma de enxergar as relações econômicas, a economia brasileira e sua forma de inserção no mundo. Este esforço envolveu diversificação e especialização das áreas de pesquisa, que se traduzem nas atuais linhas de investigação vigentes, conduzidas por docentes de maneira individual ou coletiva.

A produção científica do Departamento de Economia resultou, em livros, publicações de obras completas e capítulos de livros; inúmeros artigos publicados em periódicos, jornais e revistas; diversos trabalhos em anais de congressos, dentre resumos e trabalhos completos; participações em congressos e eventos. Foram realizadas também pesquisas, cursos e eventos com o apoio de agências de financiamento público e privado.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O profissional das Ciências Econômicas deve ser um cidadão do mundo sem perder o foco local e nacional. Com essa visão o curso de Ciências Econômicas, enseja como perfil desejado do formando a capacitação e aptidão para compreender as questões científicas e tecnológicas, social, ambiental e política, relacionadas com a economia revelando a assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência ética, humana e social indispensáveis ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana politicamente organizada. Projeta-se desenvolver um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, segundo as dimensões de espaço e de tempo, na sociedade regional e brasileira, percebida no conjunto das funções econômicas mundiais.

Desta forma, o bacharel em Economia da UNICENTRO, deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e domínio técnico dos estudos relacionados com a

formação teórico e quantitativa peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade regional, brasileira e ao contexto mundial, de tal forma que o egresso possa agregar e revelar:

a) Uma base cultural e intelectual ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico, social, ambiental e político;
b) Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade micro e macroeconômica diversificada e em constante transformação;
c) Capacidade analítica, visão crítica, habilidade e competência para adquirir novos conhecimentos inclusive de forma inter, trans e multidisciplinar;
d) Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita;
e) Atitude ética e responsabilidade social e ambiental;
f) Uma base científica e intelectual pautada no ensino, na pesquisa e na extensão.

Nos últimos anos o panorama da economia mudou muito, cada vez mais e mais rápido. As transformações geradas pela utilização da informação, da informática, dos computadores pessoais, da internet e dos sistemas de transmissão e comunicação em tempo real, da inovação e da tecnologia que generalizam quaisquer eventos econômicos ou não, geram consequências que influenciam todo o planeta e o espaço local/regional. Desta forma, o profissional das Ciências Econômicas deve desenvolver com perspectivas de âmbito nacional e global, mas não desprezando o foco local/regional. Neste cenário da informação, as empresas, públicas e privadas, e as esferas governamentais necessitam, mais do que nunca, de profissionais qualificados capazes de entender o novo mundo e a nova sociedade, com segurança e capacidade de analisar todos os desdobramentos que cada ação econômica pode gerar, tanto na empresa quanto no mercado local e global. Assim, o perfil desejado do Economista, é de um profissional que analise e antecipe as mudanças, planeje e oriente estrategicamente a tomada de decisão a curto, médio e longo prazo.

Enseja um profissional que se antecipe, por meio da sua formação eclética, a realidade transformada e transformadora em que vive. Nenhum profissional é tão bem preparado para entender e analisar as variáveis regionais e globais que afetam a sociedade quanto o Economista. Sua formação proporciona uma bagagem completa, rica em conhecimentos, que permite compreensão dos movimentos dos mercados e dos agentes econômicos e sociais, bem como o desenvolvimento de estratégias adequadas para a melhoria da qualidade de vida de todo o meio social.

O perfil desejado do formando do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deve ensejar a formação do Economista, imbuído de sólida consciência social e institucional, indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada. Objetiva-se desenvolver um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, segundo as dimensões de espaço e de tempo, na sociedade brasileira, percebida no conjunto das funções econômicas

regionais, nacionais e mundiais.

Os graduados no Curso de Ciências Econômicas devem ser capazes de revelar, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
b) Ler e compreender textos econômicos;
c) Elaborar pareceres e relatórios;
d) Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
e) Utilizar um instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
f) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
g) Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Objetiva-se desenvolver profissionais com sólidos conhecimentos técnicos, teóricos e quantitativos e que seja possuidor de senso prático. Sólida formação teórica e, ao mesmo tempo, o pragmatismo, devem, portanto, fazer parte do perfil do Economista. Possuir capacidade analítica e senso crítico para a compreensão das complexas relações da realidade e de sua constante evolução.

Formação cultural ampla para a compreensão dos problemas econômicos e capacidade de tomada de decisões na resolução destes problemas. Possuir ética profissional e responsabilidade social.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O curso de graduação em Ciências Econômicas contempla, em seu projeto pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica, teórica e quantitativa e contextualizada de acordo com os diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e associados aos seguintes campos interligados de formação:

1) Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais como administração, contabilidade, sociologia comunicação;

2) Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

3) Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação

econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

4) Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), técnicas de pesquisa em economia.

Desta forma, o Curso de Ciências Econômicas desenvolve as habilidades e competências de seus concluintes de forma a promover um formação com: i) uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social e econômico; ii) capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação; iii) capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e iv) domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita das questões econômicas e suas inter, multi e transdisciplinariedade.

As habilidades e competências referentes ao desenvolvimento da formação oferecida pelo Curso de Ciências Econômicas estão relacionadas à atividade profissional e a atuação econômica, social e cidadão. A atividade profissional privativa do economista exercita-se, liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragem, laudos, esquemas ou certificados sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer outros meios que objetivem técnica ou cientificamente, o aumento e a conservação do rendimento social e econômico.

De maneira geral, o curso de graduação em Ciências Econômicas possibilita a formação profissional baseado nas seguintes competências e habilidades: i) desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ii) ler e compreender textos econômicos; iii) elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica; iv) utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica; v) utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas; vi) utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e vii) diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Desta forma, são inerentes ao campo profissional do Economista, de conformidade com a legislação pertinente, as seguintes habilidades e competências:

1) **Planejamento, projeção, programação, análise econômico-financeira de investimentos e financiamentos de qualquer natureza, tais como:**

a. Estudos preliminares de implantação, localização, dimensionamento, alocação de fatores, análise e pesquisa de mercado;
b. Orçamentos e estimativas, bem como fixação de custos, preços, tarifas e quotas; Fluxo de

caixa;

c. Viabilidade econômica, otimização, apuração de lucratividade, rentabilidade, liquidez e demonstrativos de resultados; Organização;

d. Tudo o mais que integre planos, projetos e programas de investimentos e financiamentos.

- **Estudos, análises e pareceres pertinentes a macro e microeconomia, tais como:**

a. Planos, projetos, programa, acordo e tratados;

b. Contas Nacionais, Produto e Renda Nacional, Renda Familiar e “Per Capita”;

c. Oferta e demanda mercados: produtores, revendedores e consumidores, Política Econômico-Financeira nos setores primário, secundário e terciário;

d. Política Econômico-Financeira de importação e exportação, Balança Comercial, Balanço de Pagamento e Política Cambial; Contratos de exportação e importação;

e. Desenvolvimento e crescimento econômico e social no âmbito municipal, local, regional, nacional e internacional;

f. Conjuntura, tendências, variações sazonais, ciclos e flutuações;

g. Valor e formação de preços, custos e tarifas;

h. Produtividade, lucratividade, rentabilidade, eficiência marginal do capital e liquidez;

i. Políticas monetária, cambial, fiscal, econômico-financeira, tributária e aduaneira, inclusive incentivos;

j. Ocupação, emprego, política salarial, custo de vida, mercado de trabalho e de serviços.

- **Mercados financeiros e de capitais, investimentos, poupança, moeda, e crédito, financiamento, operações financeiras e orçamentos;**

a. Formas de associação econômica, política empresarial, situações patrimoniais, fusão, incorporação, transformação de empresas, abertura de capital, emissões, reduções, reinversões de capital, capitalização de recursos e distribuição de resultados;

b. Depreciação, amortização, correções e deflações;

c. Estratégias de venda, canais de distribuição/divulgação, inversões em propagandas e “royalties”, políticas de estoques e manutenção de capital de giro;

d. Planos de Logística;

e. Planos de sistemas agroindustriais e agronegócio;

f. Associativismo e cooperativismo;

g. Teorias, doutrinas e correntes ideológicas de fundo econômico e social-econômico;

h. Tudo o mais que diz respeito à Economia e Finanças, a exequibilidade, rendimentos e resultados econômicos de unidades político-administrativas, mercados comuns, uniões alfandegárias ou quaisquer conglomerados ou associações, empreendimentos e negócio em geral.

- **Perícias**

a. Nota de esclarecimento: a habilidade e competência para a atividade de perícias para o profissional das Ciências Econômicas é caracterizada como a verificação feita por profissional habilitado para constatação minuciosa dos fatos de natureza técnico-científica e apuração das prováveis causas que deram origem a questões de natureza econômica.
b. Perícias econômicas, financeiras e de organização do trabalho em dissídios coletivos;
c. Perícias econômicas para avaliação de riscos e acidentes ambientais;
d. Perícias em ações renovatórias;
e. Perícias e arbitramento judiciais ou extrajudiciais, compreendendo o exame, a vistoria e avaliação além das demais atividades pertinentes ou conexas, investigações e apurações, que envolvam matéria de natureza econômico-financeira.

- **Cálculos de liquidação de sentença em processos judiciais – Arbitramentos**

a. Indicar solução ou decisão para resolver pendências entre proposições quantitativas divergentes;
b. Arbitramento técnico-econômicos.

- **Avaliações**

a. Avaliações econômico-financeiras de bens ou empresa;
b. Avaliações patrimoniais.

- **Auditoria interna e externa**

a. Auditoria de gestão exclusive certificar contas: verificar a execução dos contratos, convênios, acordos ou ajustes, a probidade na aplicação do dinheiro público e na guarda ou administração de valores e outros bens;
b. Auditoria de programas: acompanhar, examinar e avaliar a execução de programas e projetos governamentais específicos, bem como a aplicação de recursos descentralizados;
c. Auditoria operacional: atuar nas áreas inter-relacionadas do órgão, entidade ou empresa, avaliando a eficácia dos seus resultados em relação aos recursos materiais, humanos e tecnológicos disponíveis, bem como a economicidade e eficiência dos controles internos existentes para a gestão dos recursos públicos ou privados;
d. Auditoria de informática: verificar e avaliar os aspectos de segurança dos programas de controle de sistema de informática;
e. Auditoria de gestão: verificar a adequação da empresa quanto à formação de políticas de recursos humanos, do plano estratégico e do programa de qualidade, nos seus aspectos econômicos e financeiros;
f. Observação: a direção ou chefia das unidades de auditoria de órgãos, entidades públicas ou privadas, bem como os cargos comissionados e funções de confiança em que se desenvolvam as atividades de auditoria retro mencionadas, poderão ser exercidas por

Economista, e é assegurada a oportunidade e o direito de inscrever-se e participar em concurso público seletivo para a carreira de auditor.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Departamental: Realizada anualmente pelo Departamento de Ciências Econômicas, buscando identificar e solucionar os problemas didático-pedagógicos e de infraestrutura organizacional e operacional do Curso. As avaliações realizam-se por meio de dois processos:

1) Conselho de Turma: reunião empreendida entre professores e representantes de cada turma identificando as sinergias positivas e negativas e suas soluções.
2) Avaliação realizada por meio de formulário próprio, aplicado junto aos alunos matriculados em cada disciplina e série.

4.8 MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

Avaliação Externa: Avaliação do MEC/INEP e o ENADE a cada 3 anos.
Avaliação Institucional: Realizada pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAI/UNICENTRO).

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

O curso de Ciências Econômicas procura manter contato com empresas da região, através de projetos de extensão; projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso. É feita uma articulação também com o setor público, através da disciplina de Economia do Setor Público. O departamento mantém projeto de extensão em parceria com outros cursos da Universidade, sendo um deles com o curso de Ciências da Computação, para suprir a demanda da NOVATC, Agência de Inovação Tecnológica da UNICENTRO.

Através da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos os acadêmicos elaboram um plano de negócio, o qual pode ser utilizado para que os mesmos empreendam e aprendam na prática a elaborar a viabilidade econômica financeira de projetos empresariais e públicos. O Economista é um profissional que a partir de um bom domínio da Ciência Econômica está capacitado para intervir no processo social, oferecendo a melhor contribuição específica sobre aspectos que são privativos de sua profissão. Segundo Pedro José Mansur: “Ele tem capacidade de colocar a serviço da comunidade moderna um conjunto de conhecimentos científicos, acumulados e sistematizados ao longo de toda a história, tanto política, quanto social e econômica.

As parcerias entre o Departamento de Economia da UNICENTRO e as empresas públicas e privadas, de forma individual ou coletiva, são estabelecidas para a realização de intervenções que objetivam, sobretudo, ao desenvolvimento econômico ou social de uma

determinada organização, grupo ou território. A parceria universidade - empresa é muito importante, tendo em vista que dela depende muitas vezes todo o desenvolvimento de um novo projeto, de uma nova tecnologia na realização de uma atividade conjunta de pesquisa científica e tecnológica.

O desenvolvimento conjunto de tecnologias é uma das formas que podemos utilizar para que atividades inovadoras do meio acadêmico atinjam o setor produtivo. Ter tecnologia disponível só se torna útil se ela encontrar aqueles que dela façam bom uso. Com base nisto, as ações de parcerias e transferências de tecnologias assumem grande importância dentro do Departamento de Economia.

O que a Universidade tem a ver com as atividades de gestão e de produção? A sociedade normalmente enxerga as Universidades como formadoras de recursos humanos, o que de fato são vistos que este é um de seus principais objetivos. Entretanto, os conhecimentos produzidos podem ser as respostas e/ou as soluções para problemas contemporâneos, possibilitando que a empresa, a sociedade organizada e o poder público apliquem-nos, gerando e capturando valor. Contudo, os conceitos gerais podem ser aplicados às organizações sociais e ao poder público.

Há diversas formas de diálogo entre a universidade e as empresas, desde os mais gerais, como a formação de profissionais qualificados, publicações de pesquisas e relatórios, consultorias e prestação de serviços técnicos, até os mais específicos, como o desenvolvimento de tecnologias, produtos, processos e serviços inovadores bem como a incubação de empresas de base tecnológica. Utilizar os instrumentos de apoio à inovação disponibilizados pela universidade é de grande importância para estimular a competitividade.

A promoção da pesquisa é essencial para esse processo, pois é uma das principais fontes de novos conhecimentos e tecnologias. Por isso, promover parcerias e interações entre o Departamento de Economia e o mercado, de forma a estabelecer um relacionamento mais duradouro e frutífero entre universidades, centros de pesquisa e Iniciativa e empresas, alavanca a identificação e aproveitamento de oportunidades de desenvolvimento e inovações relevantes para o país.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Unicentro considera o acompanhamento de seus egressos um parâmetro significativo para a avaliação da qualidade do caminho formativo que a instituição oferece a seus alunos, com vistas também ao mercado de trabalho que deverá absorvê-los. Deste modo, propõe-se a avaliar o percurso acadêmico oferecido, baseada no desempenho profissional de seus formados. O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Universidade é fundamental para o aprimoramento institucional.

Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituiu em suas ações o processo avaliativo denominado "Acompanhamento de Egressos", o qual possui um instrumento de coleta próprio, com vistas a avaliar institucionalmente o procedimento.

Firmado nos objetivos descritos abaixo, Programa de Acompanhamento de Egressos:

• Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos cursos superiores ofertados e as demandas quantitativa e qualitativa geradas pela sociedade e pelo mercado de trabalho;

• Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;

• Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;

• Manter registros atualizados de alunos egressos;

• Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;

Pesquisa e Atualização de Dados - Egressos

Inicialmente, é um questionário para os alunos egressos com a finalidade de acompanhamento da trajetória educacional e índice de empregabilidade após a formação, bem como a atualização de dados. A pesquisa é realizada obedecendo o calendário avaliativo da UNICENTRO, ou seja, os cursos que participam do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, são os que participam da coleta. Por meio de um questionário online semiaberto, que é composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla resposta e questões abertas, por meio da ferramenta Google Docs.

A distribuição dos questionários aos respondentes e a divulgação da aplicação são feitas pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social – COORCS, e a Coordenadoria de Tecnologia e Informação – COORTI. A COORTI fornece as listagens de respondentes aptos com as informações necessárias para a sensibilização dos participantes, e a COORCS realiza a divulgação e distribuição dos questionários.

Com estes processos avaliativos e de acompanhamento, a Unicentro tem a possibilidade de acompanhar o desempenho de seus egressos junto ao mercado de trabalho, bem como realizar estudos comparativos de inserção profissional dos egressos por curso. Também, com as informações coletadas dos participantes formados, é possível trabalhar a evolução e, se necessária, adequação dos projetos pedagógicos à realidade das demandas apontadas.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

CURSO:

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			Teór	Prát	Teór.	Prát	Ext	Total
1a	DECIC/G	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO	2	1	68	34		102
	DECIC/G	DIREITO ECONÔMICO	2		68			68
	DECON/G	ECONOMIA E SOCIEDADE	2		68			68
	DEADM/G	GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES	2		68			68
	DECON/G	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	2	2	68	68		136
	DECON/G	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	2	1	68	34		102
	DECON/G	ECONOMIA AMBIENTAL	1	1	34	34		68
	DECON/G	TÉCNICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO EM ECONOMIA	2	2	68	34	34	136
2a	DECON/G	SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS	2	1	68	34		102
	DECON/G	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA I	3	2	102	34	34	170
	DECON/G	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	1	1	34	34		68
	DECON/G	ECONOMIA MONETÁRIA	2	1	68	34		102
	DECON/G	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	2	2	68	68		136
	DECON/G	MICROECONOMIA	4	2	102	68	34	204
		OPTATIVA I	2		68			68
3a	DECON/G	ANÁLISE ECONÔMICA DE INVESTIMENTO E MERCADO DE CAPITAIS	2	2	68	34	34	136
	DECON/G	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA II	4	3	108	68	122	238
	DECON/G	ECONOMIA POLÍTICA	2		68			68
	DECON/G	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL E ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	4	2	102	102		204
	DECON/G	MACROECONOMIA	3	3	102	68	34	204
4a	DECON/G	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	2	1	68	34		102
	DECON/G	ECONOMIA INTERNACIONAL	2	2	68	68		136
	DECON/G	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	2	1	68	68	34	102
	DECON/G	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	2	2	68	34	34	136
	DECON/G	OPTATIVA II	2		68			68
	DECON/G	OPTATIVA III	2		68			68
	DECON/G	SUPERVISÃO DE MONOGRAFIA	1	3	34	102		136
		C/H Subtotal (horas-aula)	56	35	1910	1054	360	3196
		C/H Subtotal (horas)					300	2663
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:						
		Atividades Acadêmicas Complementares - AAC (horas)						168
		Atividades de Extensão (horas)						-----
		Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)						----
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (horas)						170
		C/H Total (horas-aula)						----
		C/H Total (horas)						3001

CODIGO/DEPTOS/DISCIPLINAS			SÉRIES				
CÓD.	DEPTOS.	DISCIPLINAS	1ª	2ª	3ª	4ª	C/H
1611	DECIC/G	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO	3				102
3153	DECIC/G	DIREITO ECONÔMICO	2				68
3152	DECON/G	ECONOMIA E SOCIEDADE	2				68
1614	DEADM/G	GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES	2				68
	DECON/G	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	4				136
3155	DECON/G	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	3				102
3159	DECON/G	ECONOMIA AMBIENTAL	2				68
	DECON/G	TÉCNICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO EM ECONOMIA	4				136
							748
	DECON/G	SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS		3			102
	DECON/G	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA I		5			170
	DECON/G	ECONOMIA MONETÁRIA		3			102
	DECON/G	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO		4			136
	DECON/G	MICROECONOMIA		6			204
	DECON/G	ECONOMIA REGIONAL E URBANA		2			68
		OPTATIVA I		2			68
							850
	DECON/G	ANÁLISE ECONÔMICA DE INVESTIMENTO E MERCADO DE CAPITAIS			4		136
	DECON/G	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA II			7		238
	DECON/G	ECONOMIA POLÍTICA			2		68
	DECON/G	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL E ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA			6		204
	DECON/G	MACROECONOMIA			6		204
							850
	DECON/G	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO				3	102
	DECON/G	ECONOMIA INTERNACIONAL				4	136
	DECON/G	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS				3	102
	DECON/G	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO				4	136
	DECON/G	OPTATIVA II				2	68
	DECON/G	OPTATIVA III				2	68
	DECON/G	SUPERVISÃO DE MONOGRAFIA				4	136
							748
		SUBTOTAL (horas-aula)	19	22	21	19	3196
		SUBTOTAL (horas)					2663
		Atividades Complementares (horas)					168
		Monografia (horas)					170
		TOTAL (horas)					3001
		Atividades de Extensão					300

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO:

SÉRIE	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ext.	Total
1778	DEADM/G	Administração Estratégica	2		68			
1779	DECON/G	Análise Conjuntural	2		68			
1780	DECIC/G	Direito Tributário	2		68			
3170	DECON/G	Economia Agrícola e Agronegócios	2		68			
3175	DECON/G	Economia da Inovação e Tecnológica	2		68			
1783	DECON/G	Economia de Empresas	2		68			
1785	DECON/G	Economia do Trabalho	2		68			
1786	DECON/G	Economia do Turismo	2		68			
1787	DECON/G	Economia Industrial	2		68			
1788	DECON/G	Economia Paranaense	2		68			
1790	DEADM/G	Empreendedorismo	2		68			
0156	DELET/G	Espanhol Instrumental	2		68			
1792	DECON/G	Finanças Corporativa	2		68			
1793	DEADM/G	Gestão Industrial e Estratégias de Manufatura	2		68			
1794	DECOMP/G	Informática e Sistemas de Informação	2		68			
1795	DECON/G	Jogos de Empresas	2		68			
1789	DECON/G	Economia Social	2		68			
2789	DELET/G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2		68			
1796	DELET/G	Língua Portuguesa	2		68			
1797	DECON/G	Modelagem Econométrica	2		68			
3176	DECON/G	Pesquisa Operacional e Logística	2		68			
1800	DECON/G	Política e Programação Econômica	2		68			
3177	DECON/G	Simulação de Finanças Empresariais	2		68			
1801	DECON/G	Tópicos Avançados de Métodos Quantitativos	2		68			
1802	DECON/G	Tópicos Especiais de Economia	2		68			
	DECON/G	Comércio Exterior	2		68			
	DECON/G	Economia Institucional	2		68			
	DECON/G	Economia Comportamental	2		68			
	DECON/G	Economia Criativa	2		68			
	DECON/G	Tendências e Cenários da Nova Economia	2		68			

5.2. MATRIZ OPERACIONAL (Exemplo quando houver previsão de abertura de turmas)

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	CURRÍCULO PLENO			C/H OPERACIONAL		
				AULA/SEMANA		C/H TOTAL			
				Teór.	Prát.		Teór.	Prát.	Total
1ª	Anual	DEADM/G	Teorias da Administração (turma A)	2		68	68	-	68
		DEADM/G	Teorias da Administração (turma B)				68	-	68
2ª	2º sem	DECOMP/G	Sistemas Operacionais I (turma AB)	2	2	68	34	-	34
	2º sem	DECOMP/G	Sistemas Operacionais I (turma A)				-	34	34
	2º sem	DECOMP/G	Sistemas Operacionais I (turma B)				-	34	34
3ª	1º sem								
	2º sem								
4ª	1º sem								
	2º sem								
			C/H Total (hora-aula) – Currículo Pleno			4200			
			C/H Total (hora-aula) – Matriz Operacional				3800	4400	8200

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO (adaptar ao grau acadêmico do curso – bacharelado, licenciatura ou tecnologia – de acordo com as respectivas DCNs)

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação geral/básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DECON/G	ECONOMIA E SOCIEDADE	68
DECON/G	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	102
DECON/G	TÉCNICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO EM ECONOMIA	136
DECON/G	ECONOMIA AMBIENTAL	68
DECON/G	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	136
DECIC/G	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO	102
DEADM/G	GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES	68
DECIC/G	DIREITO ECONÔMICO	68

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação profissional		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DECON/G	MICROECONOMIA	204
DECON/G	MACROECONOMIA	204
DECON/G	ANÁLISE ECONÔMICA DE INVESTIMENTO E MERCADO DE CAPITAIS	136
DECON/G	ECONOMIA INTERNACIONAL	136
DECON/G	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	102
DECON/G	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	136

Disciplinas obrigatórias destinadas ao núcleo de conteúdos de formação específica

Departamento	Disciplina	Carga horária
DECON/G	ECONOMIA MONETÁRIA	102
DECON/G	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	68
DECON/G	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	136
DECON/G	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA I	170
DECON/G	SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS	102
DECON/G	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA II	238
DECON/G	ECONOMIA POLÍTICA	68
DECON/G	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL E ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	204
DECON/G	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	102
DECON/G	SUPERVISÃO DE MONOGRAFIA	136

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA (identificar os Periódicos, quando for o caso)

EMENTA

1ª SÉRIE – 2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **1ª Série/2020**
Disciplina: Contabilidade e Análise de Balanço **Turno:** Noite **Código:** 1611-DECIC
C/H semanal: 3h/a **C/H total:** 102 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual ( ) Semestral

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
Introdução à Contabilidade; Eventos econômicos e seus efeitos sobre a composição e variação patrimonial; Formação de resultados e sua demonstração; Demonstrações contábeis e sua estruturação; Análise e interpretação das demonstrações contábeis. Contabilidade ambiental nacional.

OBJETIVOS
- Apresentar os conceitos básicos da contabilidade, e suas aplicações na economia, como elementos de interpretação os fatos e atos econômicos.
- Os conceitos básicos da contabilidade. A importância dos registros e controles dos atos e fatos contábeis. Suas aplicações como organizador das contas das entidades econômicas. Interpretação das demonstrações contábeis. Análise dos resultados.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICAS

GARRISON, R.H.; NOREEN, E.W.; BREWER, P.C. **Contabilidade Gerencial**. Trad.e Revisão Técnica. Antonio Zoratto Sanvicente. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
IUDÍCIBUS, S.; MARION, J.C.; LOPES, C.C.V.M. **Curso de contabilidade para não contadores.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPLEMENTARES
ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. São Paulo: Atlas,1998.
Org. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras FEA/USP. São Paulo: Atlas, 2013.
REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis** – estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2005.
BRAGA, Hugo R. **Demonstrações financeiras; estrutura, análise e interpretação**. São Paulo: Atlas, 1987.
MARTINS, E.; GELBCKE, E.R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S. **Manual de contabilidade societária.** Aplicável a todas as sociedades.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **1ª Série/2020**
Disciplina: Direito Econômico **Turno:** Noite **Código:** 3153 - DECIC
C/H Semanal: 2h/a **C/H Total:** 68 h/a **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual ( ) Semestral

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
A relação multidisciplinar da Economia com o Direito, Constituição de Empresas Pública e privadas; Aplicação de normas processuais trabalhistas; Assistência e proteção a economia rural; Atuação das câmaras e dos prestadores de serviços de compensação e de liquidação; Crimes contra a ordem econômica e as relações de consumo; Direitos econômicos, sociais e culturais; Legislação sobre a profissão do Economista; Lei Antitruste e atuação legal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, CADE, Relação de atividades preponderantes e correspondentes graus de riscos; Sociedade Cooperativas, Zona Econômica Exclusiva; A lei de Falência, das Sociedades Anônimas, S.A As implicações econômicas do Código Civil. Código de Defesa do Consumidor. Direitos Humanos.

OBJETIVOS
Orientar os alunos sobre o conhecimento teórico e prático do conteúdo da disciplina; estimular a reflexão crítica dos pontos que serão abordados, bem como incentivar o estudo dos fundamentos axiológicos que originaram as legislações a serem estudadas. Familiarização do acadêmico com a disciplina de Direito Econômico proporcionando uma visão atualizada e dinâmica da matéria.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
DEL MASSO, Fabiano Dolenc. **Direito econômico esquematizado.** 2 ed. São Paulo: Método, 2013.
BAGNOLI, Vicente. **Direito econômico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
BRUNI, Luigino. Economia Civil e economia de comunhão. **Revista de Economia de Comunhão.** São Paulo, n. 2, p. 5, set. 1996.
BRUNI, Luigino; ZAMAGNI, Stefano. **Economia civil**: eficiência, equidade e felicidade pública. São Paulo: Cidade Nova, 2010.
DUTRU, Isaline Bourgenot. **François Neveux**: empresário economicamente incorreto. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2009.
FIGUEIREDO, Leonardo Vizeu. **Lições de direito econômico**. 6 ed. São Paulo: Forense, 2013.
FONSECA, João Bosco Leopoldino da. **Direito econômico.** 7 ed. São Paulo: Forense, 2014.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

COMPLEMENTARES

GRAU, Eros Roberto. **A ordem econômica da Constituição de 1988**. 16 ed. São Paulo: Malheiros, 2013.
NUSDEO, Fábio. **Curso de economia**: introdução ao direito econômico. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.
SCOTT, Paulo Henrique Rocha. **Direito constitucional econômico**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2000.
SOUZA, Washington Peluso de. **Primeiras Linhas de Direito Econômico**. 6 ed, São Paulo: LTR, 2005.
SUNDFELD, Carlos Ari. **Direito administrativo econômico**. São Paulo: Malheiros, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas 1ª **Série/2020**
Disciplina: Economia e Sociedade **Turno:** Noite
Código: 3152/DECON **C/H semanal**: 68h/a
C/H total: 68 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual ( ) Semestral

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
Sociologia econômica. Planejamento social. Sociologia do trabalho. Introdução à ciência política. Relações interétnicas e gênero. Ética, cidadania e economia. Estatuto do Idoso. Direitos Humanos e cidadania. Atividades de Extensão voltadas à Economia e Sociedade.

OBJETIVO
Proporcionar ao aluno de Economia o conhecimento sobre as relações que se estabelecem entre Economia e a Sociedade, na medida em que a primeira se desenvolve no espaço social.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
ABRAMOVAY, Ricardo. **Entre Deus e o diabo**. Mercados e interação humana nas ciências sociais. *Tempo Social*, 16(2), 2004, pp. 35-64.
BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. Para uma teoria geral da política, Rio: Paz e Terra. 1987.
BOURDIEU, Pierre. **O campo econômico. *Política & Sociedade***, 6, abril de 2005, pp. 15-58.
HARVEY, D. **A condição pós moderna**. SP: Loyla, 1989.
HOLTON, Robert J. **Economia e Sociedade**. Lisboa: Instituto Piaget. 1992.
LOPES Jr, Edmilson. **As potencialidades analíticas da Nova Sociologia Econômica**. *Sociedade e Estado*, UnB, 17(1), 2002, pp. 39-62.
WEBER, Max. 1991. ***Economia e sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva*.** Brasília, Editora da UnB, vol. 1. 1991 29º, pp106-107; e vol 2, 1999, cap. IX, seção 1 parágrafo 1, pp 1877-193. (ou Economia y Sociedad. 2 ed. 1964. México, Fondo de Cultura Económica, pp. 128-130; 695-700).

COMPLEMENTARES
NAHELS, J. **Trabalho Coletivo e Trabalho Produtivo**. Lisboa: Editora Prelo, 1975.
OFFE, C. Trabalho: Categoria chave da sociologia? In: **Revista trabalho e Sociedade**. RJ: Tempo Brasileiro, 1989, vol. 1.
NEDER, R.T. **Automação e Movimentos no Brasil**. SP: Hucitec, 1988.
NEGT, O. **Dialética, História e Movimento**. SP: Instituto Goethe, 1989.
PAOLI, M. C. e outro. **Pensando a Classe Operária**: Os Trabalhadores Sujeitos ao imaginário acadêmico. In Revista Brasileira de História. SP: nº 6.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. S. P: Cortez. 1995.
SELIGMANN, E. **Desgate Mental do Trabalho**. SP: Cortez Editora, 1994.
SERAFIM LEITE, S.I. **Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil**, Lisboa: Brotéria, 1953.
SWEDBERG, Richard. ***Max Weber e a idéia de sociologia econômica***. Rio de Janeiro: UFRJ; Beca, 2005.
WANDERLEY, Fernanda. **Avanços e desafios da Nova Sociologia Econômica**: notas sobre os estudos sociológicos do mercado - uma introdução. *Sociedade e Estado*, UnB, 17(1), 2002, pp. 15-38.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **1ªSérie/2020**
Disciplina: Gestão das Organizações **Turno:** Noite **Código:** 1614-DEADM
C/H Semanal: 2h/a **C/H Total:** 68 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual ( ) Semestral

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
Conceito, definições e caracterização da administração e da organização nos setores privado, público e terceiro setor. Planejamento estratégico. Administração de Recursos Humanos. A gestão administrativa sob enfoque econômico. Marketing empresarial e pessoal. Análise gestional.

OBJETIVOS
Capacitar o acadêmico da Ciência Econômica na aplicação das habilidades administrativas na área de sua competência. Proporcionar o conhecimento teórico-conceitual sobre as organizações nos setores privado e publico; Habilitar a capacidade de gestão por meio de métodos e técnicas; Desenvolver o interesse e a habilitação profissional para planejamento estratégico e para o entendimento das estratégias competitivas. Possibilitar o entendimento e a compreensão da gestão econômica sob o enfoque administrativo.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
BATEMAN, Thomas S. & SNELL, Scott A. **Administração: construindo vantagem competitiva.** São Paulo: Atlas, 1998.
BOOG, Gustavo G. **O desafio da competência**.S.Paulo:Best Seller, 2001.
CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
GIL, Antonio Loureiro. **Qualidade Total nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.
KWASNICKA, Eunice Lavaca**. Introdução à Administração.** São Paulo: Atlas, 1997.
MASIEIRO, Gilmar. **Introdução à Administração de Empresas**. São Paulo: Atlas, 1985.
MAXIMILIANO, Antonio C. A. **Teoria Geral da Administração:** da revolução urbana a revolução digital, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Revitalizando a Empresa**- A Nova Estratégia de Reengenharia para Resultados e Competitividade. São Paulo: Atlas, 2001.
SILVA, João Martins da S. **O Ambiente da Qualidade**. São Paulo: QFCO, 2000.

COMPLEMENTARES
CORRÊA, Henrique Luiz e GIANESI, Irineu G. Nogueira**. Just in time, mrp ii e opt**. São Paulo: Atlas, 1999.
FLEURI, Maria Tereza Leme e FISCHER, Rosa Maria. **Cultura e Poder nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

KOTLER, Philip. **Marketing.** São Paulo: Atlas, 1998.
OUCHI, William.**Teoria Z**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1998.
SILVA, Reinaldo de Oliveira da. **Teoria da Administração.** São Paulo: Pioneira, 2001.
STONER, James & FREEMAN, E. **Administração.** São Paulo: Prentice Hall, 1995.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **1ª Série/2020**
Disciplina: História Econômica Geral **Turno:** Noite **Código:** 1616- DECON
C/H semanal: 4h/a **C/H total:**136 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual ( ) Semestral

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
A concepção dos Modos de Produção; Economias Primitivas; As Economias Pré-Capitalistas; O Feudalismo; Surgimento do Capitalismo; A Expansão do Capitalismo; Capitalismo Monopolista e Imperialismo; O Período entre Guerras; Pós-Guerra: Expansão e Crise.

OBJETIVOS
- Ampliar o conhecimento sobre as práticas e atividades econômica dos povos no decorrer da História, e por meio deste instrumental histórico possibilitar a compreensão da evolução econômica através dos tempos; proporcionar com o embasamento histórico teórico proposto, o desenvolvimento da capacidade crítica, ao analisar os fenômenos econômicos e os desafios da Economia nas sociedades contemporâneas.
- Mostrar os mecanismos com os quais os povos foram dominando a natureza para extrair dela o necessário à satisfação de suas necessidades; acompanhar como a evolução foi condicionando o relacionamento dos homens entre si, gerando novas e crescentes necessidades; analisar as transformações dos aspectos históricos na Economia; Diferenciar as correntes econômicas através da História.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
BRENNER, R. **O boom e a bolha; os estados unidos na economia mundial**. SP. Record, 2003.
DOBB, M. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1992.
HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
MAGALHÃES FIHO, F. B. B. **História Econômica**. São Paulo: Sugestões Literárias, 2008.
REZENDE, Cyro. **História Econômica Geral**. São Paulo: Contexto. 2002.
WEBER, Max**.** **História Geral da Economia.** In: Max Weber. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

COMPLEMENTARES
BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O Mundo Globalizado**. Política, Sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2001.
EICHENGREEN, B. **A Globalização do Capital; uma história do sistema monetário**. SP: Editora 34, 2000.
histórica. SP: Editora UNESP, 2004.

GORZ, A. **Misérias do Presente, riqueza do possível**. SP: Annablume, 2004.
NETTO, José Paulo. **Crise do socialismo e ofensiva neoliberal**. São Paulo, Cortez, 1995.
POSSAS, M. **A dinâmica da Economia Capitalista:** uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, 1987.
TOUX, P. A. **A Revolução Industrial no Século XVIII**. São Paulo: Hucitec, 1989.
WOOD, E.M. **A Origem do Capitalismo**. SP: Jorge Zahar, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus Santa Cruz
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas

Curso: Ciências Econômicas **1ªSérie/ 2020**
Disciplina: Introdução à Economia **Turno:** Noite **Código:** 3155-DECON
C/H Semanal: 3h/a **C/H Total:** 102 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual ( ) Semestral

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
Conceitos fundamentais da Economia; Elementos básicos da ação econômica. Noções de Macroeconomia. Noções de Microeconomia. Noções de Economia Internacional. Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

OBJETIVOS
Estabelecer os conceitos e elementos básicos que a Ciência Econômica se utiliza, como instrumento de leitura da realidade da produção e consumo, que se destinam a manter e organizar a sociedade. Interpretar a ação da economia no processo histórico; a evolução do pensamento econômico; os conceitos fundamentais da Ciência Econômica; os problemas econômicos básicos; estudar a ação do estado no processo econômico; entender a ação do indivíduo no processo econômico; analisar a ação dos agregados na economia; estudar a inter-relação das economias internas e externas; estudar uma introdução nos aspectos do desenvolvimento e subdesenvolvimento.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
CASTRO & LESSA, C. **Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista**. São Paulo: Forense Universitária, 1988.
OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Economia.** São Paulo: Ática, 1993.
ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2000.
SMITH, Adam. **Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações.** São Paulo: Abril Cultural, 1974.
WONNACOTT, P. & WONNACOTT, R. **Economia. São Paulo: Mc Graw Hill, 1982.**

COMPLEMENTARES

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. **Manual de Economia.** São Paulo: Saraiva, 2001.
MANKIW, N. G. **Introdução à Economia**. São Paulo: Campus, 2001.
MONCHON, F & TROSTER, R. L. **Introdução à Economia**. São Paulo: Makron Books, 2002.
SAMUELSON, P. **Introdução à Análise Econômica.** São Paulo: Agir, 1986.
SILVA, Cesar R. L.&Luiz SINCLAYR. **Economia e Mercados.** São Paulo: Saraiva, 1994.
VASCONCELLOS, Marco A.S. **Economia**: micro e macro**.** São Paulo: Saraiva, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus Santa Cruz
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **2ª Série/2020**
Disciplina: Economia Ambiental **Turno**: Noite **Código:** 3159-DECON
C/H Semanal: 2 h/a **C/H Total:** 68 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância

EMENTA
Origem da economia ambiental. Economia dos recursos naturais. Desenvolvimento sustentável. Política ambiental. Educação ambiental.

OBJETIVOS
O principal objetivo deste curso é mostrar as interconexões entre Economia e Meio Ambiente. Na medida em que a questão ambiental é tema, cada vez mais importante nos foros mundiais, torna-se imperativo a compreensão da interdependência entre as questões ambientais e econômicas de modo que desenvolvimento econômico e a preservação ambiental não sejam conflitantes.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2007.
CAVALCANTI, C. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** São Paulo:Cortez, 1998.
CAVALCANTI, C.(org.) **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.
MAY, H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Economia ambiental.** Rio de Janeiro: FGV, 2008
MOTTA, R. S. da, RUITENBEEK, J. & HUBER, R. **Uso de instrumentos econômicos na gestão ambiental da América Latina e Caribe**: lições e recomendações **-** texto para discussão nº 440, Brasília: IPEA, 1996.
ROMEIRO, A. R. **Economia do Meio Ambiente**: teoria, políticas e a gestão dos espaços regionais. São Paulo: UNICAMP, 1999.
SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond,

COMPLEMENTARES
COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
FAUCHEUX, S. and NOËL, J. F. **Economia dos recursos naturais e do meio ambiente.** Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
MARGULIS, S. **A Regulamentação ambiental**: instrumentos e implementação **-** texto para discussão nº 437. Brasília: IPEA, 1996.

MARTINE, G.(org.). **População, meio ambiente e desenvolvimento.** São Paulo: UNICAMP, 1996.
VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus Santa Cruz
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **1ªSérie/ 2020**
Disciplina: Técnicas de Pesquisa e Extensão em Economia **Código**: _____/DECON
Turno: Noite **C/H Semanal:** 4 h/a **C/H Total:** 136 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:
( ) Como conteúdo de disciplinas da matriz curricular;
(X) Disciplina Articuladora de Extensão;
( ) Outras formas de curricularização.

CATEGORIA INSTITUCIONAL DA EXTENSÃO

( ) Programa de Extensão	(X) Projeto de Extensão
Identificação do Programa/Projeto:	• Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas – NEPE
Resolução:	• Resolução nº 015-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, de 26 de abril de 2018

MODALIDADE DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

(x) Ação de Extensão	Carga horária: **34 horas**
( ) Prestação de Serviço de Extensão	Carga horária:
( ) Curso de Extensão	Carga horária:
( ) Evento de Extensão	Carga horária:

EMENTA

A pesquisa como atividade universitária indissociável do ensino e da extensão. Ambiente acadêmico como instância de aprendizagem e produção do conhecimento. As Concepções Teóricas do Conhecimento. Conhecimento científico. O Trabalho Científico**.** Métodos de investigação econômica. Conceitos e técnicas de pesquisa em economia. As fases da Elaboração do Projeto de Pesquisa em Economia. Pesquisa e Análise Econômica. Elaboração de resumos, artigos e projetos. Evolução histórica da Extensão no Brasil. A governança da extensão no Brasil. A prática extensionista e o tripé ensino-pesquisa e extensão cultura extensionista da UNICENTRO.

OBJETIVOS

- Permitir que os métodos e as técnicas que dão suporte ao desenvolvimento do processo de pesquisa e extensão, constituam-se como meios, para que se construa uma formação intelectual crítica e sintonizada com a realidade.
- Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análises presentes na produção do conhecimento científico, via pesquisa e extensão.
- Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas, de projetos e atividades de extensão, bem como de trabalhos acadêmicos.

- Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos, de acordo com as normas vigentes estabelecidas pelo Decon/Unicentro e pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.
- Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da Extensão Universitária; Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social; Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar; Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICAS

BASTOS, Lilia da Rocha, et al. **Manual para Elaboração de Projetos e relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias**.Rio de Janeiro: LTC, 1996.
BÊRNI, Duilio de Avila. (org). **Técnicas de Pesquisa em Economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
BOCCHI, João Ildebrando.(org.) **Monografia para Economia.** São Paulo: Saraiva, 2004.
GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1983.
UNICENTRO/DECON. **Normas para elaboração de trabalhos**. Guarapuava, 2018.

COMPLEMENTARES

RUDIO, Victor**. Introdução ao Projeto de Pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1986.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia de Trabalho Científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
THOMPSON, Augusto. **Manual de Orientação para Preparo de Monografia**. Rio de Janeiro: FFU, 1991.
MARINHO, Pedro. **A Pesquisa em Ciências Humanas**. Petrópolis: Vozes, 1980
REY Luís. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.
UFPR. **Normas de Apresentação de Trabalhos**. Curitiba: UFPR, 2000.

EMENTAS

2ª SÉRIE – 2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Econômicas

Curso: Ciências Econômicas **2ª Série/2021**
Disciplina: **Sistema de Contas Nacionais** **Turno**: Noite **Código**: _____/DECON
C/H semanal: 3h/a **C/H total:** 102 horas **Campus**: Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
Histórico do SCS e a atuação do IBGE. Contas nacionais e macroeconomia. Principais medidas da atividade econômica e deflator implícito do PIB. As contas do Balanço de Pagamentos. Integração da CS com as estatísticas financeiras. Sistema de relações intersetoriais. Princípios de valoração social e contas ambientais. Indicadores conjunturais da atividade econômica.

OBJETIVO
Oferecer aos alunos uma visão global de como mensurar os agregados macroeconômicos. Conhecer o Sistemas de Contas Nacionais. Possibilitar o conhecimento das técnicas de registros no Balanço de Pagamentos.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
BÊRNI, Duilio de Avila et.al. **Mesoeconomia:** lições de contabilidade social: a mensuração do esforço produtivo da sociedade. Porto Alegre: Bookman, 2011.
FEIJÓ, Carmem Aparecida et al. **Contabilidade social:** o novo sistema de contas nacionais do Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
FILHO, André Franco Montoro. **Contabilidade Social-Uma Introdução à Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1994.
PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio B. **A Nova Contabilidade Social**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
ROSSETI, José Paschoal, LEHWING, Maria Lucia Moraes. **Contabilidade Social**: Livro de exercícios. 3ª ed. São Paulo: Atlas 1993.
SACHS, Jeffrey & LARRAIN, Felipe. **Contabilidade social**. São Paulo: Markron Books, 1998.
SHAPIRO, Edward. **Análise Macroeconômica**. São Paulo: Atlas, 1972.
SIMONSEN, Mario Henrique & CISNE, Rui Penha. **Macroeconomia**. 2.ed. FGV, Rio de Janeiro, 1995.

COMPLEMENTARES
DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**.. São Paulo: Markron Books, 1997.
DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. São Paulo: Markron Books, 1997.
FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Revista Conjuntura Econômica.**

MONTORO FILHO, André Franco Montoro. **Contabilidade Social**: uma introdução à macroeconomia. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1994.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.com.br.
IPEA. Instituto de Pesquisas Econômica e Aplicada. Disponível em: ipea.gov.br.
KENNEDY, Peter. **Economia em contexto**. São Paulo: Sariva, 2003.
MILLES, David; SCOTT, Andrewd. **Macroeconomia**: compreendendo a riqueza das nações. São Paulo: Saraiva, 2004.
ROSSETI, José Paschoal, LEHWING, Maria Lucia Moraes. **Contabilidade Social:** Livro de exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas 1993.
SACHS, Jeffrey; LARRAIN, Felipe. **Contabilidade social**. São Paulo: Markron Books, 1998.
SHAPIRO, Edward. **Análise Macroeconômica**. São Paulo: Atlas, 1972.
SIMONSEN, Mario Henrique; CISNE, Rui Penha. **Macroeconomia**. 2.ed. FGV, Rio de Janeiro, 1995.
VASCONCELLOS, M.A.S. de. **Economia:** micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Fontes de dados

BANCO CENTRAL DO BRASIL. www.bc.com.br
DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: www.dieese.org.br.
FGV. Fundação Getúlio Vargas. Revista Conjuntura Econômica
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.com.br
IPEA/USP. Instituto de Pesquisas Econômica e Aplicada

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Econômicas

Curso: Ciências Econômicas **2ª Série/2021**
Disciplina: **Métodos Quantitativos Aplicados à Economia I** **Turno**: Noite
Código: _____/DECON
C/H semanal: 5 h/a **C/H total:** 170 horas **Campus**: Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:
( ) Como conteúdo de disciplinas da matriz curricular;
(X) Disciplina Articuladora de Extensão;
( ) Outras formas de curricularização.

CATEGORIA INSTITUCIONAL DA EXTENSÃO

( ) Programa de Extensão	(X) Projeto de Extensão
Identificação do Programa/Projeto:	• Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas – NEPE
Resolução:	• Resolução nº 015-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, de 26 de abril de 2018

MODALIDADE DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

(x) Ação de Extensão	Carga horária: **34 horas**
( ) Prestação de Serviço de Extensão	Carga horária:
( ) Curso de Extensão	Carga horária:
( ) Evento de Extensão	Carga horária:

EMENTA
Nivelamento voltado as operações matemáticas básicas. Métodos quantitativos financeiros. Funções e relações. Derivadas. Álgebra Matricial. Integrais.

OBJETIVOS
- Habilitar o aluno de Economia na utilização de instrumentos quantitativos para mensurações, estimações e análises no campo econômico, social e institucional, nos setores privado e público.
- Finalidade das integrais na economia dinâmica: dinâmica e integração;
- Integrais, indefinidas, definidas;
- Aplicações de integrais na Economia.

BIBLIOGRAFIA
BÁSICA
ASSAFNETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2000.
ÁVILA, G. **Cálculo**. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1987.

AYRES JR, F. **Matemática Financeira**. São Paulo:McGraw-Hill, 1981.
BALDANI, Bradfield Turner. **Mathematical Economics.** 2.ed. Ohio: Thomson, 2005.
CHIANG, Alpha C; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Financeira Fácil.** 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de Matemática para Economista**. São Paulo: Atlas, 1997.
FARIA, R G. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.
FRANCISCO, W. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1985.
GUERRA, Fernando. **Matemática financeira através da HP-12C**. 3.ed. Florianópolis: UFSC. 2006.
PUCCINI, A L. **Matemática Financeira**. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira** - aplicação à análise de investimentos. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002.
SHINODA, Carlos. **Matemática Financeira para usuários do Excel.** São Paulo: Atlas, 1988.
SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
SPINELLI, W. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: Àtica, 1988.

COMPLEMENTARES

MATOS, O. C. DE. **Econometria básica**: teoria e aplicações. São Paulo: Atlas, 1997.
VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas. 1989.
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira.** 7.ed. São Paulo: Atlas. 2000.
VILCHES, Mauricio A. **Cálculo para economia e administração. V**olume I. Rio de Janeiro: Departamento de Análise – IME – UERJ,
WEBER, Jean. E. **Matemática para economia e administração**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus Santa Cruz
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **2ª Série: 2021**
Disciplina: Economia Monetária **Turno:** Noite **Código:** _____DECON
C/H Semanal: 3h/a **C/H Total**: 102 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
Origens e Funções da Moeda; Teoria Monetária; Demanda e Oferta de Moeda; Política Monetária; Política Monetária e Relações com a Política Econômica; Inflação; Estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Atividades de Extensão aplicada a Economia Monetária.

OBJETIVOS
- Proporcionar ao acadêmico, subsídios sobre teoria e política monetária para uma melhor compreensão da importância do papel da moeda na análise macroeconômica. Inteirar o aluno da importância de acompanhar os fatos econômicos e atuação das autoridades Monetárias, através de leituras e pesquisas, despertando seus interesses à análise crítica.

- Capacitar o acadêmico para: Entender o processo evolutivo da moeda; Ter o domínio sobre demanda e oferta de moeda; Compreender os conceitos agregados da moeda; Classificar as instituições e os instrumentos do mercado financeiro nacional; Entender o papel desempenhado pelas autoridades monetárias; Banco Central; Bancos Comerciais, compreender como a política monetária se relaciona com os outros instrumentos de Política Econômica, contextualizando com as ações de política monetária utilizadas historicamente pelo governo brasileiro.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS:
ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2000.
BERCHIELLI, Francisco O. **Economia monetária**. São Paulo: Saraiva, 2000.
CARVALHO, F.J.C. de et al. **Economia monetária e financeira.** São Paulo: Campus, 2001.
COSTA, Fernando N.da. **Economia monetária e financeira**. São Paulo: Makron Books, 1999.
FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1982.
LOPES & ROSSETTI. **Economia monetária**: novo texto atualizado. São Paulo: Atlas, 2002.
MELLAGI FILHO, Armando, ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo:Atlas, 2003.
KRUGMAN, Paul. **Crises monetárias**. São Paulo: Makron Books, 2001.

MAYER, DUESENBERRY, ALIBER. **Moeda, bancos e a economia.** São Paulo: Campus, 1993.
SANT'ANA, J. P. **Economia monetária**. Rio de Janeiro: Agir, 1997.
STANFORD, J.D. **Moeda, bancos e atividade econômica**. São Paulo: Atlas, 1997.
TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária:** a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo:Saraiva, 2002.

COMPLEMENTARES

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. **Introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
GUDIN, E. **Princípios de economia monetária**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.
HILLBRECHT, Ronald. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 1999.
SAMUELSON, Paul A. Antony. **Introdução à economia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.
SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. Rio de Janeiro: Best-Seller, 2001.
TROSTER, R.L; MOCHÓN, F. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2002.
VASCONCELLOS, Marcos A.Sandoval de. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2002

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **2ª Série: 2021**
Disciplina: **História do Pensamento Econômico** **Turno:** Noite
Código: _____/DECON
C/H Semanal: 4 h/a **C/H Total:**136 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
O estudo do Pensamento, Doutrinas e Escolas Econômicas; Antecedentes: Platão, Aristóteles e os Escolásticos; Mercantilismo; Fisiocratas; A Escola Clássica; Reação contra a Doutrina Liberal; Escola Marxista; Escola Neoclássica; O keynesianismo; Visão pós-keynesiana; Economistas Contemporâneos; Tendências atuais.

OBJETIVOS
- Despertar o interesse do acadêmico sobre a Ciência Econômica, através da evolução do Pensamento Econômico perpassando por Doutrinas e Teorias Econômicas; Dilatar o âmbito do estudo da evolução do pensamento econômico, em uma visão sintética de conjunto.
- Contextualizar os aspectos históricos, sociais e políticos de cada época; Apresentar as Escolas Econômicas e seus principais representantes; Promover a discussão sobre as Teorias apresentadas; Identificar as oposições e reações entre as Escolas.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
ARAÚJO, C. R.V. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 2006.
BELL, J. F. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
BRUE, S. L. **História do pensamento econômico.** 6.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2010.
CARNEIRO, R. **Clássicos da economia**.São Paulo: Atica,2010.V. 1
_____. **Clássicos da economia**.São Paulo: Atica, 2010.V. 2.
FEIJO Ricardo. **Historia do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 2010.
HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Campos, 2013.

COMPLEMENTARES
DEANE, P. **A evolução das ideias econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
FUSFELD, Daniel R. **A era do economista**. São Paulo: Saraiva, 2009.
HUGON, P. **História das doutrinas econômicas**. São Paulo: Atlas, 1992.
NAPOLEONI, Cláudio. **Pensamento econômico do século XX**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1979.
TAYLOR, O. H. **História do pensamento econômico**. Editora Fundo de Cultura, 2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE-UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **2ª Série/2021**
Disciplina: Microeconomia **Turno**: Noite **Código:** _____DECON
C/H Semanal: 6 h/a **C/H Total**: 204 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:
(X) Como conteúdos de disciplinas da matriz curricular;
( ) Disciplina Articuladora de Extensão;
( ) Outras formas de curricularização.

CATEGORIA INSTITUCIONAL DA EXTENSÃO

( ) Programa de Extensão	(X) Projeto de Extensão
Identificação do Programa/Projeto:	• Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas – NEPE
Resolução:	• Resolução nº 015-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, de 26 de abril de 2018

MODALIDADE DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

(x) Ação de Extensão	Carga horária: **34**
( ) Prestação de Serviço de Extensão	Carga horária:
( ) Curso de Extensão	Carga horária:
( ) Evento de Extensão	Carga horária:

EMENTA
Aspectos metodológicos da Análise Microeconômica; Relação Microeconomia e Macroeconomia; Teoria do comportamento e das preferências do consumidor; Teoria da oferta e da demanda; Comportamento do Consumidor e Incerteza; Teoria da Firma; Teoria dos mercados; Teoria dos Jogos e estratégias competitivas; Sistema de preços e regulação; Mercado para fatores de produção; Equilíbrio e eficiência econômica; Bens públicos; Mercado com informações assimétricas. Valoração econômica ambiental e externalidades.

OBJETIVO
Introduzir o acadêmico, em um primeiro momento, aos princípios básicos da Microeconomia clássica e neoclássica e suas aplicações, na sequência propiciar aos alunos fundamentos da análise microeconômica avançada. Para tanto serão considerados sistematicamente as motivações que influenciam o comportamento dos agentes econômicos no âmbito geral da economia. Do ponto de vista do desenvolvimento das habilidades e competência profissionais a Microeconomia tem por finalidade proporcionar ao aluno a capacidade de trabalhar com o ambiente

microeconômico nos setores públicos e privados, abrangendo o consumidor, as famílias, as empresas, os governos, o mercado internacional e meio ambiente. Permite uma habilitação do aluno para análise dos mercados de fatores de produção, de capitais e para os mercados assimétricos, levando a compreensão das relações do equilíbrio geral e da eficiência econômica no âmbito dos mercados de produtos e de fatores de produção, de modo a construir uma percepção do acadêmico quanto as ligações existentes entre todos os agentes econômicos (famílias, empresas e governo) e os reflexos da ação de cada um sobre os demais.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS

AWH, R. **Microeconomia: teoria e aplicação.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.
BYRNS, S. **Microeconomia.** São Paulo: Atlas, 1999.
EATON, B. Curtis e EATON, Diane F. **Microeconomia**, 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
MANKIW, N. Gregory. **Princípios de Microeconomia.** Tradução 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
MANSFIELD. Edwin e GARY, Yohe. **Microeconomia**. Saraiva: São Paulo. 2006.
MAS-COLELL, Andreu, *et al*. **Microeconomic Theory**. Oxford: New York. 1995.
MILLER, R. L. **Microeconomia:** teoria, questões e aplicações. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil. 1991.
PINDYCK, Robert S e RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia.** 7.ed. São Paulo: Pearson. 2010.
SIMONSEN, M. H. **Teoria Microeconômica.** Rio de Janeiro: FGV, 1988.
VARIAN, Hal R. **Microeconomia:** Princípios Básicos. Trad. 5ª. Edição Americana. Rio de Janeiro: Campus. 2000

COMPLEMENTARES:

BAÍDYA, Tara Keshar Nanda et al. **Introdução a Microeconomia.** São Paulo: Atlas. 1999.
FRANK, Robert H. **Microeconomia e comportamento.** São Paulo: McGraw-Hill. 1998.
GARÓFALO, Gilson de Lima & CARVALHO, L. C. P. **Teoria Microeconômica.** São Paulo: Atlas. 1995.
HENDERSON, J. M. & QUANDT, E. **Teoria Microeconômica:** uma abordagem matemática. São Paulo: Livraria Pioneira. 1992.
SILVA, César R. L. & SINCLAYR, Luiz. **Economia e mercados.** São Paulo: Saraiva. 1994.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE: UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **2ª Série/2021**
Disciplina: Economia Regional e Urbana **Turno:** Noite **Código:** _____/DECON
C/H Semanal: 2 h/a **C/H Total:** 68 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
A Economia Regional no Contexto da Ciência Econômica e da Ciência Regional. A Configuração do Espaço e a Conceituação de Região. As Desigualdades Regionais no Processo de Desenvolvimento Nacional. Teorias de Desenvolvimento Regional e Urbano. Estruturas Locacionais e Custos de Transferência. O Planejamento Regional e Urbano. O Desenvolvimento Regional e Urbano no Brasil. Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Africana nas diferentes regiões do Brasil.

OBJETIVO
Demonstrar ao aluno a relevância em entender a cidade como um lócus social e político, capaz de gerar tensionamentos e desiquilíbrios entre seus atores. Evidenciar o papel do Estado no sentido de construir e fomentar políticas públicas adequadas à realidade socioeconômica da cidade/região em questão. Objetiva-se também expor as principais ferramentas utilizadas pelos cientistas sociais no sentido de melhorar a qualidade de vida da sociedade em geral.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1960**. São Paulo: Global Editora, 1985.
CLEMENTE, Ademir. **Economia regional e Urbana**. Atlas 1994.
CLEMENTE, A; HIGASHI, H. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2002.
FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 3º. Ed. São Paulo, Edusp, 2003.
KON, Anita (org.). **Unidade e fragmentação: A questão regional no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
RICHARDSON, H. W. **Economia Regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional.** Zahar Editores, 1975.
BARTHWAL, R. R. **Industrial Economics - An introductory textbook**. New Age International: New Delhi, 2004.

Complementar

HOOVER, E. M. **Location theory and the shoe and the leather industries**. Cambridge, Harvard University Press, 1937.

ISARD, W. **Location and space-economy**. Massachusetts Institute of Technology: 1956.
LOSH, A. **The Economics of Location**, Translated by W. H. Woglom and W. F. Stopler, New Haven: Yale University, 1954.
NORTH, D. C. Location theory and regional economic growth. Journal of Political Economy, **The University of Chicago Press**, vol. 63, pp. 243-258, 1955.
PALANDER, T Beitrdge zur Standortstheorie, Uppsala, 1935, Chaps.
SOKOL, M. Economic Geography. University of London: United Kingdon, 2011.
VON THÜNEN, J. H. **Isolated State**. Tradução C. M. Wartenburg. Oxford: Oxford University Press. 1966

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE: UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **2ª Série/2021**
Disciplina: Optativa I **Turno:** Noite **Código:** _____/DECON
C/H Semanal: 2 h/a **C/H Total:** 68 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
A ser escolhida pelos alunos de acordo com o rol de optativas.

I. OBJETIVOS
II. PROGRAMA

III. METODOLOGIA DE ENSINO
IV. FORMAS DE AVALIAÇÃO
V. BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
COMPLEMENTARES

EMENTAS

3ª SÉRIE – 2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas 3ª **Série: 2022**
Disciplina: Análise Econômica de Investimentos e Mercado de Capitais
Turno: Noite **Código:** _____/DECON
C/H Semanal: 4h/a **C/H Total:** 136 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:
(X) Como conteúdo de disciplinas da matriz curricular;
( ) Disciplina Articuladora de Extensão;
( ) Outras formas de curricularização.

CATEGORIA INSTITUCIONAL DA EXTENSÃO

( ) Programa de Extensão	(X) Projeto de Extensão
Identificação do Programa/Projeto:	• Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas – NEPE
Resolução:	• Resolução nº 015-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, de 26 de abril de 2018

MODALIDADE DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

(x) Ação de Extensão	Carga horária: **34 horas**
( ) Prestação de Serviço de Extensão	Carga horária:
( ) Curso de Extensão	Carga horária:
( ) Evento de Extensão	Carga horária:

EMENTA
Métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. Comparações de projetos envolvendo valores, taxa de retorno e vida de retorno. Projetos com vida e investimentos iniciais diferentes. Múltiplas alternativas de investimentos. Conceitos básicos e mapa de acompanhamento do capital de giro. Operações financeiras realizadas no mercado. Mercado de capitais e investimentos. Análise de investimentos em ações: análise fundamentalista e técnica. Atividades de Extensão aplicada a análise econômica de investimentos e mercado de capitais.

OBJETIVOS
Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos (conceitos e metodologias) sobre o processo de avaliação e seleção de projetos de investimentos, bem como sobre as consequências das fontes de financiamento para os investimentos. Fornecer elementos que permitam avaliar, prever e tomar decisões de investimento e valorização de empresa, inclusive sob condições econômicas de risco. Conhecer o funcionamento do mercado de ações à vista, seus indicadores e avaliações, e o processo de abertura de capital das empresas como alternativa de viabilização de seus projetos de investimentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAUER, Udibert R. **Matemática financeira fundamental**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **As decisões de investimentos**. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2007.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**. 18.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

HULL, John C. **Fundamentos dos mercados futuros e de opções**. 4.ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2009.

KUHNEN, Osmar Leonardo. **Finanças empresariais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**: fundamentos, técnicas e aplicações. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COMPLEMENTAR

BROM, Luiz Guilherme; BALAIN, José Eduardo Amato. **Análise de investimentos e capital de giro.** São Paulo: Saraiva, 2007.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro, Campus, 1991.

HESS, Geraldo *et al*. **Engenharia econômica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira**: aplicações à análise de investimentos. 5.ed. Pearson Education Br, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **3ª Série/2022**
Disciplina: **Métodos Quantitativos Aplicados a Economia II** **Turno**: Noite
Código: _____/DECON
C/H semanal: 7 h/a **C/H total:** 238 horas **Campus**: Santa Cruz.
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:
(X) Como conteúdo de disciplinas da matriz curricular;
( ) Disciplina Articuladora de Extensão;
( ) Outras formas de curricularização.

CATEGORIA INSTITUCIONAL DA EXTENSÃO

( ) Programa de Extensão	(X) Projeto de Extensão
Identificação do Programa/Projeto:	• Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas – NEPE
Resolução:	• Resolução nº 015-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, de 26 de abril de 2018

MODALIDADE DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

(x) Ação de Extensão	Carga horária: **62 horas**
( ) Prestação de Serviço de Extensão	Carga horária:
( ) Curso de Extensão	Carga horária:
( ) Evento de Extensão	Carga horária:

EMENTA
Estatística Descritiva. Amostragem. Probabilidade. Metodologia econométrica. Modelos lineares simples e múltiplo com aplicada do Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Métodos e modelos aplicados a Dados de Painel. Métodos e modelos de variável endógena limitada. Métodos aplicados a séries temporais.

OBJETIVO
- Habilitar o aluno de Economia na aplicação de modelos e métodos quantitativo da Estatística Descritiva, da Probabilidade e da Econometria, como procedimento de mensurações, estimações e análises de relações e previsões no campo econômico, social, institucional e comportamental, nos setores privado e público.
- Despertar o conhecimento e o interesse pela pesquisa econométrica possibilitando maior robustez na investigação econômica, social, institucional e comportamental.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GREENE, William H. ***Econometric enalysis*** (6.ed.) New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.
GUJARATI, Damodar. **Econometria básica.** 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
HOFFMANN, R.; VIEIRA, S. **Análise de regressão**: uma introdução a econometria. São Paulo: HUCITEC, 1987. 379 p.
KENNEDY, Peter. **Manual de econometria**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
KLEIN, L. R. **Introdução à econometria**. Trad. Carlos R. Vieira Araújo. São Paulo: Atlas.
KMENTA, J. **Elementos de econometria:** Teoria Estatistíca Básica. São Paulo: Atlas, 1994.
MADALLA, G. S. **Introdução à econometria**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
MATOS, Orlando Carneiro de. **Econometria básica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MORETTIN, Pedro A. **Econometria financeira**. São Paulo: Blucher, 2008.
OLIVEIRA, M. Mendes de et al. **Econometria**. Lisboa: McGraw-Hill, 1997.
SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.

COMPLEMENTARES

LANGE, Oskar. **Lições de econometria**. Trad. de António Jorge Paterna Dias. Porto-Portugal: Rés.
SALVATORE, Dominick. **Estatística e econometria**. São Paulo, McGraw-Hill, 1982.
SILVA, Ermes Medeiros da Siva. et. al. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas.1997.
PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. **Econometria**: modelos e previsões. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
WONNACOTT, R. J., WONNACOTT, T. H. **Econometria**. Trad. Maria C. Silva. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Econômicas

Curso: Ciências Econômicas **3ª Série/2022**
Disciplina: Economia Política **Turno:** Noite **Código: _____/**DECON
C/H Semanal: 2 h/a **C/H Total:** 68 h/a **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
A Economia Política sob a visão de Aristóteles; A concepção científica da Economia Política; Economia Política Clássica e Neoclássica; A Economia Política sob a abordagem do socialismo marxista científico; Economia Política sob a luz do sansimonismo; Economia política liberal; Economia Política Contemporânea; A relação entre Economia e a Política e suas implicações na condução das políticas macroeconômicas.

OBJETIVOS
Mostrar as políticas econômicas, nas sociedades em constantes transformações. Despertar a análise crítica, através das diversas políticas econômicas confrontando-as com a realidade. Determinar como as políticas econômicas atuam sobre os mecanismos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços, e quais segmentos da sociedade serão beneficiados.

BIBLIOGRAFIA
BASICA
ARAUJO, C. R. V. **História do pensamento econômico** – Uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1988.
GASTALDI, J. P. **Elementos de economia política**. São Paulo: Saraiva, 2001.
GENTIL, C. **Teoria econômica do estado** (de Quesnay a Keynes). Porto Alegre: FEE, 1985.
MALTHUS, T. **Princípios de Economia Política**, São Paulo: Abril, Cultural, 1985.
MILL, J. S. **Princípios de economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SANTOS, M. **Por uma outra globalização** - Do pensamento único à universal. Rio de Janeiro: Record, 2003
SMITH, A. **A Riqueza das nações** - investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
TROTTA, W. **Mercadoria, valor e trabalho como relações necessárias em o capital**. Texto para discussão. (pdf).
VILELA, F. J. R. **O liberalismo econômico de John Locke**. Texto para discussão. (pdf)

COMPLEMENTAR
BOBBIO, N. **Dicionário de política**. Brasília: Editora UNB, 2000.

BORON, A.; JAVIER, A.; GONZALES, S. **A teoria marxista hoje**: problemas e perspectivas. SP: Expressão Popular, 2007.
FUSFELD, Daniel R. **A era do economista.** São Paulo: Saraiva, 2010.
MARX, K. **Trabalho assalariado e capital**. São Paulo: Editora Global, 2000.
MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo e Marx**. São Paulo: Difel, 1988.
PERROUX, François. **O Capitalismo**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1970.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **3ª Série/2022**
Disciplina: Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea
Turno: Noite **Código:** _____/DECON
C/H Semanal: 6h/a **C/H Total:** 204 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
O debate em torno da herança colonial: grandes interpretações sobre a formação econômica brasileira. Formação do espaço econômico no período colonial e os ciclos econômicos. Gênese da Economia Nacional (1780-1850). Da República à Revolução de 1930. A crise de 1929 e o início do processo de industrialização (1930-1945). O debate e a política econômica no pós-guerra. O Plano de Metas. A Crise dos Anos Sessenta. O período militar e os planos econômicos. Recuperação, auge e crise: o milagre brasileiro. Os choques do Petróleo. Endividamento externo e a recessão dos anos 1980. A política econômica na Nova República. O Plano Brasil Novo. O Plano Real. Governo FHC. As transformações ocorridas nos Governos Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro. Questões recentes e perspectivas da economia brasileira contemporânea.

OBJETIVOS
Transmitir ao aluno a formação e o desenvolvimento da atividade econômica no Brasil, do período colonial até a República. Fomentar a compreensão dos aspectos sociais, institucionais e políticos das principais atividades, dos fatores de transição e da inserção do país no contexto mundial. Apresentar a evolução da economia brasileira desde a fase primário-exportadora até a economia industrial e o processo de substituição de importações. O período militar e a redemocratização do país. Além das relações atuais da economia contemporânea.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICA

BAER, Werner. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 2009.
BOCCHI, J. et.al. **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2002.
FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 2003.
GIAMBIAGI, Fábio e Outros. **Economia brasileira contemporânea** (1945-2010). Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
LACERDA, Antonio Correa (org.). **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2000.
PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (orgs). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira** - Origem e Desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986. TRONCA, Italo. **Revolução de 1930 a dominação oculta**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (coleção Tudo é História: 42)
TAVARES, M. Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. São Paulo: Zahar Editores, 1974.

COMPLEMENTAR

D'ARAUJO, Maria Celina. **O segundo governo Vargas 1951-1954**: democracia, partidos e crise política. São Paulo: Ática, 1992. (Série Fundamentos - 90).
GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
MANTEGA, G. A. **Economia política brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
MELO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
POCHMANN, Márcio. **Década dos mitos**. São Paulo: Contexto, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **3ª série /2022**
Disciplina: Macroeconomia **Turno:** Noite **Código:** _____/DECON
C/H semanal: 6 **C/H total:** 204 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:
(X) Como conteúdo de disciplina da matriz curricular;
( ) Disciplina Articuladora de Extensão;
( ) Outras formas de curricularização.

CATEGORIA INSTITUCIONAL DA EXTENSÃO

( ) Programa de Extensão	(X) Projeto de Extensão
Identificação do Programa/Projeto:	• Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas – NEPE
Resolução:	• Resolução nº 015-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, de 26 de abril de 2018

MODALIDADE DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

(x) Ação de Extensão	Carga horária: **34 horas**
( ) Prestação de Serviço de Extensão	Carga horária:
( ) Curso de Extensão	Carga horária:
( ) Evento de Extensão	Carga horária:

EMENTA
Fundamentos da análise macroeconômica. Modelo de política monetária e fiscal. Modelo IS x LM x BP. Oferta e Demanda agregadas. Curva de Phillips. Abordagem das expectativas racionais. As correntes liberalistas macroeconômicas. Teoria do crescimento econômico. Ciclo de negócio. A nova macroeconomia. Análise Conjuntural. Ação de extensão aplicada a Macroeconomia.

OBJETIVO:
Oferecer ao aluno de Economia o conhecimento introdutório e intermediário da teoria macroeconômica para compreensão, análises de curto, médio e longo prazo e exercícios das funções macroeconômicas.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS:
BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. **Macroeconomia**. 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.
FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. **Macroeconomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

JONES, C.E. **Introdução à teoria do crescimento econômico** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
ROMER, David. **Advanced macroeconomics**, 4.ed.Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 2011.
LEITE, José Alfredo A. **Macroeconomia:** teoria, modelos e instrumentos de política econômica. São Paulo: Atlas, 2000.

COMPLEMENTARES:

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. **Manual de macroeconomia básico e intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000 14
MANKIW, N.G. **Macroeconomia**. 7.ed. Rio de Janeiro, LTC 2010.
KALECKI, M. **Crescimento e ciclo das economias brasileiras.** Rio de Janeiro: Campus, 1985.
KALECKI, M. **Teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Saraiva, 1994.
KEYNES, John M. **Teoria Geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1983.
BANCO CENTRAL DO BRASIL. www//bc.com.br.

EMENTAS

4ª SÉRIE – 2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 08 de agosto de 1997
***Campus* Universitário de Santa Cruz**
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Econômicas

Curso: Ciências Econômicas **4ª série /2023**
Disciplina: Desenvolvimento Socioeconômico **Turno:** Noite
Código: _____/DECON
C/H semanal: 4 **C/H total:** 136 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:
(X) Como conteúdo de disciplina da matriz curricular;
( ) Disciplina Articuladora de Extensão;
( ) Outras formas de curricularização.

CATEGORIA INSTITUCIONAL DA EXTENSÃO

( ) Programa de Extensão	(X) Projeto de Extensão
Identificação do Programa/Projeto:	• Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas – NEPE
Resolução:	• Resolução nº 015-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, de 26 de abril de 2018

MODALIDADE DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

(x) Ação de Extensão	Carga horária: **34 horas**
( ) Prestação de Serviço de Extensão	Carga horária:
( ) Curso de Extensão	Carga horária:
( ) Evento de Extensão	Carga horária:

EMENTA
Diagnóstico sobre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento; As teorias do desenvolvimento: Pensamentos Clássico, Neoclássico, Schumpeteriano, keynesiano; Modelos de crescimento e desenvolvimento, Experiências históricas de Desenvolvimento; A visão centro-periferia da CEPAL; Desenvolvimento brasileiro; Outras abordagens teóricas do Desenvolvimento; Mensuração do desenvolvimento: dificuldades e principais indicadores. Ação de extensão aplicada ao Desenvolvimento Socioeconômico.

OBJETIVOS
- Possibilitar ao aluno de Economia o conhecimento sobre a origem e aproximações conceituais relacionadas ao desenvolvimento econômico, bem como analisar a perspectiva histórica teórica, a partir visão das várias escolas do pensamento econômico e o enfoque unificador do desenvolvimento econômico, as razões do subdesenvolvimento, as dificuldades em se mensurar de forma correta o fenômeno do desenvolvimento, e as políticas e abordagens teóricas alternativas capazes de encaminhar essa transição.

- Fornecer elementos teóricos que compõem o processo de desenvolvimento e o subdesenvolvimento de um determinado espaço ao longo do tempo a partir das diversas abordagens teóricas;
- Estudar as principais aproximações de mensurar o desenvolvimento a partir da construção e interpretação de indicadores socioeconômicos;
- Realizar exercícios de aplicabilidade das abordagens teóricas em situações análogas à prática, a fim de entender a visão do economista como protagonista do processo de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BALDWIN, R. E. **Desenvolvimento e crescimento econômico.** São Paulo: Pioneira, 1979.

BARAN, P. A. **A Economia do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Zahar Editores, 1960.

BRESSER-PEREIRA, L.C. **O novo desenvolvimentismo e a ortodoxia convencional**. Fundação Seade: São Paulo em Perspectiva 20 (3) junho 2006: 5-24.

BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.**12. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FOLADORI, G.; MANOEL, M. (Trad.) **Limites do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: UNICAMP.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GONZÁLEZ, H. **O que é subdesenvolvimento**, São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, Livro 14, 1998.

KUZNETS, Simon. **Aspectos quantitativos do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Forense, 1970.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas.** 3.ed. Rio de Janeiro: Saga, 1972.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Editora Fundo de Cultura, 1961.

SEITZ, J. L. **A política do desenvolvimento.** São Paulo: Zahar Editores, 1991.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento e evolução urbana.** São Paulo: Nacional, 1974.

COMPLEMENTAR

BOISIER, S. **Instituiciones y actores del desarrollo territorial em el marco del la globalizacion**. Chile: Universidad Del Bio Bio, 1999.

BOURDIEU, P. **Le capital social**: notes provisoires. Actes de La Recherche em Sciences Sociales, Paris, n. 31, p. 2-3, 1980.

COASE, R. H. The nature of the firm. **Economica new series**, bol. 4, nº 16, p. 386-405. 1937.

COLEMAN, S.J. **Foundations of social theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1988.

ENGEL, S. N. Development economics: from classical to critical analysis. **In** R. A. Denemark (Eds.), The International Studies Encyclopedia Volume II (pp. 874-892). West Sussex: Blackwell Publishing, 2010.

WILLIAMSON, O. E. The Theory of the Firm as Governance Structure: From Choice to Contract. **Journal of economic perspectives.** Vol. 16, No. 3, pp. 171-195, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **4ª Série/2023**
Disciplina: Economia Internacional **Turno:** Noite **Código**:_____/DECON
C/H Semanal: 4h/a **C/H Total:** 136horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
Teorias da economia internacional; Protecionismo e Políticas Comerciais; Economia internacional e o desenvolvimento brasileiro; Investimento internacional; Balanço de Pagamentos e Câmbio; O Sistema Monetário e Financeiro Internacional.

OBJETIVOS
- Compreender as teorias clássicas, neoclássicas e modernas do comércio internacional. Bem como, analisar os instrumentos de política comercial e sua aplicação desde a criação do GATT até as novas rodadas de negociações da OMC e como o processo de globalização influencia o comércio internacional.
- Analisar a importância das relações econômicas internacionais sob a ótica das teorias clássicas, neoclássicas e contemporâneas da economia internacional;
- Compreender as principais motivações das trocas externas;
- Examinar a interdependência econômica das nações.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVEZ, Reinaldo. **Economia internacional**: teoria e experiência brasileira**.** Rio de Janeiro, 2004.
CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2012.
CARVALHO, Maria Auxiliadora de; DA SILVA, César Roberto Leite. **Economia internacional.** São Paulo: Saraiva, 2000.
CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald W. **Economia internacional**: comércio e transações globais. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
KRUGMAN, Paul. R; OBSTFELD, Maurice. **Economia itnternacional**: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.
SALVATORE, Dominick. **Economia internacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COMPLEMENTARES
CHESNAIS, François. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.
FREITAS, Sebastião Garcia de. **Economia internacional**: Pagamentos Internacionais. São Paulo: Atlas, 1984.
MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** São Paulo: Atlas, 1997.
MIYAZAKI, Sílvio Y. M; SANTOS, Antonio Carlos A. dos (org.). **Integração econômica regional.** São Paulo: Saraiva, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE-UNICENTRO
Campus Universitário de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA
Departamento de Ciências Econômicas - DECON

Curso: Ciências Econômicas **Série: 4ª/2023**
Disciplina: Elaboração e Análise de Projetos **Turno:** Noite **Código: _____/**DECON
C/H semanal: 3h/a **C/H total:** 102 h/a **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
Planejamento estratégico e projeto; Estudo de mercado; Tamanho e localização; Estrutura e etapas do projeto; Recursos do projeto; Aspectos tributários e legais do projeto; Viabilidade econômica e financeira; Técnicas de planejamento e controle de projetos; Riscos ambientais e sociais nos projetos de negócios; Aspectos Práticos; Estudo de Editais de Fomento e Financiamento.

OBJETIVOS
Habilitar o aluno na elaboração e na análise de projetos de negócios. Capacitar o aluno no manejo das técnicas e métodos quantitativos e qualitativos para a elaboração e análise deviabilidade de um projeto. Habilitar o aluno no planejamento e na execução e análise de uma pesquisa de mercado. Ação de extensão aplicada a Elaboração e Análise de Projetos.

BIBLIOGRAFIA
BÁSICA:
CLEMENTE, A. **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas. 2002.
BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus. 1984.
HOLANDA, N. **Elaboração e avaliação de projetos**. São Paulo: APEC. 1968.
LAPPONI, Juan Carlos. **Projetos de investimento na empresa.** Rio de Janeiro: Campus. 2007.
MELNICK, J. **Manual de projetos de desenvolvimento econômico**. Nova York: ONU–HILPES. 1975.
SCHUBERT, P. **Manual de implantação de projetos**. São Paulo: LTC. 1989.
SIMONSEN, Mario H.; FALNGER, Henrique. **Elaboracao e analise de projetos**. Sao Paulo: Sugestoes Literarias. 1974.

COMPLEMENTARES:
SILVA, Cesar R. L.; LUIZ, Synclair. **Economia e mercados**: introduçao a economia. 18.ed. Sao Paulo: Saraiva. 2001.
CASAROTTO FILHO, N. **Projeto de negócio**: estratégias e estudo de viabilidade – redes de empresas e plano de negócio. São Paulo: Atlas. 2009.
COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 9.ed. Petrópolis: Vozes. 2011.
FONSECA, José W. F. **Elaboração e análise de projetos**: a viabilidade econômico-financeira. São Paulo: Atlas. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE: UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **Série**: 4° ano - **2023**
Disciplina: **Economia do Setor Público** **Código**: _____/DECON
C/H Semanal: 4h/a **C/H Total**: 136 horas **Campus**: Santa Cruz
Oferta: ( ) Semestral (x) Anual

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:
(X) Como conteúdo de disciplina da matriz curricular;
( ) Disciplina Articuladora de Extensão;
( ) Outras formas de curricularização

CATEGORIA INSTITUCIONAL DA EXTENSÃO

( ) Programa de Extensão	(X) Projeto de Extensão
Identificação do Programa/Projeto:	• Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas – NEPE • Práticas extensionistas de controle social e cidadania (EXTECON)
Resolução:	• Resolução nº 015-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, de 26 de abril de 2018 • Resolução nº 034-CONSET/SESA//G/UNICENTRO, de 02 de agosto de 2018

MODALIDADE DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA

(x) Ação de Extensão	Carga horária: **34 horas**
( ) Prestação de Serviço de Extensão	Carga horária:
( ) Curso de Extensão	Carga horária:
( ) Evento de Extensão	Carga horária:

EMENTA
O Setor Público no Sistema Econômico e a influência do Estado e Economia. Configuração do Sistema Federativo Brasileiro, as esferas de governo e a relações verticais e horizontais. Governança da gestão pública. Gestão financeira e orçamentária municipal. Planejamento estratégico municipal. Ciclo de gestão municipal e transição de governo. Gestão Administrativa municipal. Ação de Extensão aplicada ao Setor Público.

OBJETIVOS
Habilitar o aluno de Economia a exercer funções no setor público a partir de que envolvem a economia do setor público nos aspectos macroeconômico, de governança e de desempenho fiscal quanto a eficiência, eficácia e efetividade da aplicação dos recursos público.

BIBLIOGRAFIAS

BÁSICAS

ALMEIDA, Maria Hermínia T. de. **Recentralizando a federação. Revista de Sociologia e Política**. Nº. 24. junho de 2005. Curitiba: UFPR. 2005. p. 29-40.

ARRETCHE, M. T.S. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 8, nº 2, 2003. p. 331-345.

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Org.). **Economia do setor público no Brasil**. Rio de JaneiroRJ: Elsevier/Campus, 2004.

RIAN, Flavio. **Economia do setor público**: uma abordagem introdutória. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIANI, Flávio. **Economia do setor público**: uma abordagem introdutória. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

VASCONCELLOS, Alexandre. **Orçamento público para concurso**: inclui a lei de responsabilidade fiscal. Rio de Janeiro-RJ: Ferreira, 2007.

VIOTTI, E.B. **A economia e o estado capitalista**. Petrópolis: Vozes, 1986, 100p.

COMPLEMENTARES

DUARTE, Angelo José Mont´Alverne et al. **Transferências fiscais intergovernamentais no Brasil**: avaliação das Transferências Federais. com ênfase no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Fazenda. 2007.

FIRMO FILHO, Alípio R. **Questões de orçamento público**. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Ferreira, 2007.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 13. ed. ampl. atual. São Paulo-SP: Atlas, 2005.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM A. Claudia. **Finanças públicas**: teorias e práticas no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Campus, 2008.

GRIN, Eduardo José. **Gestão pública com qualidade e excelência**: teoria e método. São Paulo: IBAM. 2008.

GUIBENTIF, Pierre. **A governamentalidade**: Michel Foucault. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2009.

IBAD – BRASIL. Instituto Brasileiro de Administração Pública. **Guia de boas práticas**. Brasília: IBAD, 2012.

MACHADO, Nelson. Et. Al. **GBRSP**: gestão baseado em resultado no setor público. São Paulo: Atlas, 2012.

REZENDE, Fernando. **Finanças públicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas 4ª **Série/2020**
Disciplina: Supervisão de Monografia **Turno:** Noite **Código:** _____/DECON
C/H Semanal: 4h/a **C/H Total:** 136 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: ( ) Semestral (x) Anual

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
Elaboração de Trabalho Individual, com tema livre, preferencialmente sobre temas regionais com a orientação de um professor. Elaboração de um projeto de pesquisa (escolha e delimitação do tema, introdução, importância, definição dos objetivos, teoria de base e metodologia). Desenvolvimento da pesquisa: coleta de informações, análise e conclusão.

OBJETIVOS
Acompanhar o andamento do processo de elaboração do projeto de pesquisa e do trabalho monográfico, bem como auxiliar em aspectos metodológicos em geral.

BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS

BLAUG, Mark. **Metodologia da economia**. São Paulo, Edusp, 1993.
BOCCHI, João I. **Monografia para economia.** São Paulo: Saraiva, 2005.
CURTY, M. G.; CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos, sissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press Editora, 2002.
KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

COMPLEMENTARES
BERNI, Duílio de Ávila. **Técnicas de pesquisa em economia –** transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.
ECO, Umberto. **Como fazer uma tese**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2000.
FACHIN, Odilia. **Fundamentos da metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
LIMA, Manolita Correia Lima. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Sariava, 2005.
NUNES, Luiz Antonio R. **Manual de monografia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE: UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **4ª Série/2023**
Disciplina: Optativa II **Turno:** Noite **Código:** _____/DECON
C/H Semanal: 2 h/a **C/H Total:** 68 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
A ser escolhida pelos alunos de acordo com o rol de optativas.

I. OBJETIVOS
II. PROGRAMA

III. METODOLOGIA DE ENSINO
IV. FORMAS DE AVALIAÇÃO
V. BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
COMPLEMENTARES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE: UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas **4ª Série/2023**
Disciplina: Optativa III **Turno:** Noite **Código:** _____/DECON
C/H Semanal: 2 h/a **C/H Total:** 68 horas **Campus:** Santa Cruz
Oferta: (X) Anual Semestral ( )

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

EMENTA
A ser escolhida pelos alunos de acordo com o rol de optativas.

I. OBJETIVOS
II. PROGRAMA

III. METODOLOGIA DE ENSINO
IV. FORMAS DE AVALIAÇÃO
V. BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS
COMPLEMENTARES

EMENTAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE, UNICENTRO
Campus de Guarapuava
Setor de Ciências Sociais Aplicadas- SESA
Departamento de Ciências Econômicas- DECON

Curso: Ciências Econômicas
Disciplina: Optativas
Turno: Noite **Código**: _____/ DECON
C/H semanal: 2h/a **C/H total:** 68 horas **Campus**: Santa Cruz
Oferta: ( ) Semestral (x) Anual

MODALIDADE DE OFERTA DA DISCIPLINA:
(X) Presencial
( ) A distância
( ) Parcialmente a distância* / carga horária a distância:

Disciplina	Código	Ementa
Administração Estratégica	1778 DEADM	A abordagem sistêmica. O sistema ambiental da empresa. O sistema interno. O sistema de Administração Estratégica. Planejamento estratégico. Controle estratégico. Implantação de políticas empresariais. Aspectos organizacionais da Administração estratégica. Opções estratégicas. Posicionamento estratégico. Métodos e instrumentos da Administração.
Empreendedorismo	1790 DEADM	Conceito de empreendedor, as características de um empreendedor; Análise das oportunidades de negócios; Estudo de viabilidade das iniciativas; O desenvolvimento de estratégias de negócios; O funcionamento de um negócio; A motivação na busca de oportunidade.
Economia do Trabalho	1785 DECON	Capitalismo e Desenvolvimento Econômico. Elementos de Macroeconomia. Industrialização e Formação do Mercado de Trabalho no Brasil. Mercado de Trabalho, Salários e Ação Sindical. Estatística para o Mercado de Trabalho. Cálculos Trabalhistas
Economia do Turismo	1786 DECON	Introdução à história do turismo. Noções gerais do turismo. Teoria econômica do turismo. Planejamento econômico do turismo.
Economia Industrial	1787 DECON	Unidades de análise de Economia Industrial: Empresas, Setores e Complexos. Estruturas Industriais. Competitividade. Dinâmica da Empresa Oligopolista. Processo de Internacionalização da Firma. Transformações Econômicas Globais. Reestruturação Industrial. Política Industrial. Estudos Setoriais.
Jogos de Empresas	1795 DECON	O Ambiente Macroeconômico e o Processo Decisório. Análise do Macroambiente. Decisões Econômicas em condições de risco e de elevada competição. Simulação em empresas industriais. Simulação em empresas comerciais.
Finanças Corporativas	1792 DECON	Demonstrações financeiras e índices financeiros. Análise de liquidez e rentabilidade. Gestão do Capital de Giro e dos Estoques. Gestão das Disponibilidades. Dificuldades Financeiras. Fusões e Aquisições. Tópicos em Finanças Internacionais.
Gestão Industrial e Estratégias de Manufatura	1793 DEADM	Capacidade. Lay-out e Fluxo. Gestão de Estoques. Logística, Distribuição e Suprimentos. Gestão de Projetos. MRP. Just-in-Time. Gestão do Processo e do Produto. Estratégias de Manufatura. Qualidade.
Direito Tributário	1780 DECIC	Relações jurídicas que envolvem os tributos, abrangendo os princípios constitucionais tributários, as normas reguladoras do Estado de Direito em relação a Legislação Tributária, assim como a criação, fiscalização e arrecadação das prestações de natureza tributária e conhecimento dos mais importantes tributos em espécie.
Língua Portuguesa	1796 DELET	Recepção e produção de texto de interesse específico do curso: técnicas de leitura de redação. Coerência e coesão textual. Prosódia, ortografia, sintaxe e pontuação.
Economia de Empresas	1783 DECON	Estratégias Competitivas; Vantagens Competitivas; Diversificação de Atividades; Pesquisa e Desenvolvimento e Diferenciação de Produtos; Tecnologia e Concorrência; Estratégias de precificação de produtos.
Economia Paranaense	1788 DECON	Estudo da formação econômica e das transformações recentes da economia paranaense. As transformações recentes da economia paranaense e sua inserção na economia brasileira. O cenário atual e as perspectivas.
Informática e Sistema de Informação	1794 DECOMP	Estratégias da Informação; Qualidade e segurança de softwares; Reengenharia de sistemas de informação; Política de sistemas de informação; Os paradigmas da segurança da informática; Os sistemas em rede; Auditoria em Informática e Sistema de Informação.

Política e Programação Econômica	1800 DECON	Conceitos e instrumentos de política econômica. Evolução da política econômica no século XX: teoria, objetivos e instrumentos. O Planejamento e a Programação Econômica. Programação regional e setorial. A formulação e execução de políticas econômicas e suas etapas. A experiência brasileira: os planos econômicos.
Tópicos Especiais de Economia	1802 DECON	Ementa aberta a ser formatada de acordo com os interesses da formação cidadã e profissional do curso em entendimento entre os alunos e o Departamento de Ciências Econômicas.
Tópicos Avançados em Métodos Quantitativos	1801 DECON	Aplicações microeconométricas: estudo e previsões da conjuntura econômica; aplicações microeconométricas: análise de mercado, custos e produção. O método econométrico na pesquisa econômica. Análise de equilíbrio. Estatística comparativa. Otimização condicionada. Dinâmica econômica. Programação linear e modelos de pl. Programação não linear. Teoria dos jogos. Redes neurais. Relações de causalidade econômica. Análise multivariada.
Modelagem Econométrica	1797 DECON	Modelo em economia, dados e séries, variáveis, parâmetros e coeficientes, termo aleatório e erro residual. Especificação de modelos, estimação de modelos, avaliação de modelos, modelagem microeconométricas; modelagem macroeconométrica.
Pesquisa Operacional e Logística	1799 DECON	Fundamentos de pesquisa operacional, programação linear, modelos de pl e uso de softwares, método simples, análise de sensibilidade e dualidade aplicadas a pl, conceitos e fundamentos de logística, logística de transporte e expedição, modelos de pl com inteiros- Pl.
Economia Social	1789 DECON	Objetivo e significação da Economia Social; Moradia; Condições de Trabalho; Desemprego; Pobreza; Serviços Públicos; Seguro e Assistência Previdenciária; Associativismo e Cooperativismo.
Análise Conjuntural	1779 DECON	Método e técnicas da análise de conjuntura; aspectos metodológicos da redação de análise conjuntural; a redação jornalista econômica.
Espanhol Instrumental	0156 DELET	Conhecimentos da língua espanhola para sua utilização em pesquisas bibliográficas: Relacionamento e comunicação para intercâmbio comercial com países hispano-falantes.
Simulação de Finanças Empresariais	3177 DECON	Modelos de análise, planejamento e controle financeiro, envolvendo decisões de investimento e financiamentos. Projeções e simulações de cenários econômicos e de resultados operacionais.
Economia Institucional	DECON	Fundamentos da Economia Institucional. A Nova Economia Institucional (NEI). Governança e estruturas de governança. Economia dos Custos de Transação. O ambiente institucional e o desenvolvimento econômico.
Economia Agrícola e Agronegócios	DECON	Importância da Agricultura para o desenvolvimento econômico; Oferta e demanda de produtos agrícolas; Formação de Preços; O agronegócio e as Empresas Cooperativas; Agronegócios no Brasil; Sistemas Produtivos; Logística Agroindustrial e Estratégias de Negócios das empresas agroindustriais.

Comércio Exterior	Nova DECON	Cenário atual do comércio exterior brasileiro; Sistema Brasileiro de Comércio Exterior; Compra e Venda em Comércio Exterior (Incoterms); Política Brasileira de Importação; Política Brasileira de Exportação; Financiamento de Exportação e Importação
Economia Criativa	Nova DECON	Conceito e contexto da economia criativa. A dimensão do desenvolvimento. Análise multidimensional da economia criativa. Avaliação da economia criativa com base em evidência. Cidades Criativas. Comércio internacional de bens e serviços criativos. O papel da propriedade intelectual na economia criativa. Tecnologia, conectividade e economia criativa. O contexto nacional e internacional das indústrias criativas.
Economia da Inovação e da Tecnologia	3175 DECON	Fundamentos econômicos da inovação e difusão tecnologia. Economia da inovação. Estratégias, tendências e perspectivas da CT&I.
Economia Comportamental	Nova DECON	Introdução a Economia Comportamental (EC) e Experimental. Ramos da Economia Comportamental; Incertezas; Escolha Racional e Racionalidade Limitada; Teoria da Perspectiva; Teoria do Sistema Dual; Dimensões Temporais e sociais; Avanços recentes da EC: Modelos mentais; Economia Comportamental e Economia do Desenvolvimento; Recursos mentais e confiança; Economia Comportamental e Educação; Neuroeconomia; Comportamento do Consumidor.
Tendências e cenários da Nova Economia	Nova DECON	Ementa aberta a ser definida pelos alunos e o professor sobre Tendências e cenários da Nova Economia.
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2789 DELET	Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			**Matriz curricular em implantação**		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
3154	Técnicas e Métodos de Pesquisa em Economia	68		Técnicas de Pesquisa e Extensão em Economia	136
3156	Economia Matemática	136		Métodos Quantitativos em Economia I	170
3157	Redação e Interpretação de Textos em Economia	68		Disciplina extinta da grade	
1616	História Econômica Geral	102		História Econômica Geral	136
1657	História do Pensamento Econômico	102		História do Pensamento Econômico	136
3160	Economia do Setor Público	102		Economia do Setor Público	136
3161	Economia Monetária	102		Economia Monetária	136
3162	Econometria I	102		Métodos Quantitativos em Economia II	238
3164	Econometria II	136		Métodos Quantitativos em Economia II	238
791	Matemática Financeira	68		Métodos Quantitativos em Economia I	170
1656	Gestão de Custos Industriais	68		Microeconomia	204
3167	Macroeconomia I	102		Macroeconomia	204
3166	Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea	136		Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira Contemporânea	204
3168	Microeconomia II	68		Microeconomia	204
1765	Economia Internacional e Comércio Exterior	102		Economia Internacional	136
3170	Economia Agrícola e Agronegócio	68		Passou a ser uma disciplina optativa	68
3171	Economia Regional e Urbana	68		Mudança de nome	68
3174	Economia Institucional	68		Passou a ser uma disciplina optativa	68
3173	Macroeconomia II	102		Macroeconomia	204
1774	Monografia	102		Supervisão de Monografia	136
3165	Economia Política	102		Economia Política	68
3158	Contabilidade Nacional	102		Sistema de Contas Nacionais	102
3161	Economia Monetária	68		Economia Monetária	102

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares – AAC

As Atividades Complementares estão articuladas de acordo com RESOLUÇÃO Nº 032-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, DE 05 DE MAIO DE 2016.
As Atividades Complementares contemplam um conjunto diversificado de atividades que compõe a formação extraclasse, visando estimular práticas e estudos de acordo com o interesse do aluno, compatíveis à área de conhecimento da formação em Ciências Econômicas.
As Atividades Complementares no Curso de Ciências Econômicas têm carga horária de 160 horas-relógio, a serem cumpridas ao longo do Curso. As horas somente serão convalidadas se as atividades forem relacionadas à área de formação do aluno. O não cumprimento da carga horária prevista neste Regulamento implica a não integralização curricular e, consequentemente, a não conclusão do Curso.
As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas na UNICENTRO, em outras Instituições de Ensino Superior ou em eventos promovidos por instituições públicas ou privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance da finalidade prevista neste Regulamento. As Atividades Complementares caracterizadas neste Regulamento, quando desenvolvidas antes do ingresso do aluno no Curso, não serão consideradas para efeito de integralização de carga horária.
As Atividades Complementares categorizam-se em três modalidades, a saber: atividades de Ensino; atividades de Pesquisa; atividades de Extensão.
As Atividades Complementares de cada aluno são aferidas por meio da emissão de Certificados, Declarações ou Atestados. Os certificados e demais documentos comprobatórios devem, obrigatoriamente, conter a carga horária. Os alunos devem requerer, junto à Secretaria do Curso de Ciências Econômicas, a convalidação da carga horária das Atividades Complementares realizadas por meio do preenchimento de formulário próprio e juntar ao formulário, as cópias da documentação comprobatória.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão
As atividades da extensão estão articuladas de acordo com RESOLUÇÃO Nº 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018.
II – Em conteúdo de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos Curriculares de Extensão, CCE, de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso.
A curricularização das atividades de extensão atende as especificidades do curso de Ciência Econômica abrangendo as diversidades das ações e mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade. Para tanto, os alunos de Economia assumem uma postura ativa e protagonista da atividade extensionista, ou seja, atuam na concepção/planejamento, execução, avaliação da ação proposta, bem como do impacto sobre a sua formação universitária e na comunidade participante/atendida.
Estão contempladas como conteúdo de disciplina da matriz curricular. Sendo contemplada nas seguintes disciplinas: Técnica de Pesquisa e Extensão em Economia; Métodos quantitativos aplicados à economia I; Microeconomia; Análise Econômica de Investimento e Mercado de Capitais; Métodos quantitativos aplicados à economia II; Macroeconomia; Elaboração e análise de projetos; Economia do Setor Público. No total de 360 h/aula e 300 h/relógio.
O registro das atividades de extensão será controlado pelo Departamento de Ciências Econômicas por meio de certificação apresentada no último ano e por meio de registros de aproveitamento e frequência de reponsabilidade do professor da disciplina cuja ementa tenha previsto atividades extensionistas.

Mobilidade Acadêmica

No que tange a mobilidade acadêmica o discente pode participar de programas de Mobilidade Internacional da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Institucionalizados pelas Resoluções nº 50/2011 e nº 17/2015-CEPE/UNICENTRO.
Entende-se por Mobilidade Internacional Discente a que propicia o desenvolvimento de atividades acadêmicas em instituições estrangeiras de ensino superior conveniadas ou não com a UNICENTRO e para atividades de estudantes estrangeiros na UNICENTRO.

Inserção Acadêmica (PET, PIBID, IC, monitorias, entre outros programas)

O discente pode participar de Programa de Educação Tutorial (PET); PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC); monitorias, projetos de extensão, entre outros programas que são disponibilizados pelos governos Estadual e Federal.

5.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, a Faculdade possui em todas as salas de aula, computadores, projetores multimídia, acesso à internet, rede WiFi. A faculdade também está presente, nas redes sociais (facebook, twiter), e as utiliza como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, por meio da divulgação de eventos, cursos e atividades de extensão, divulgação de seminários e palestras, semanas acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação. Possui sistema interno de TV para comunicações institucionais e dos cursos, plataforma “Moodle” para professores compartilharem com os alunos materiais e tarefas. Todas as salas de atendimento e apoio ao discente estão aparelhadas com computadores com acesso à internet. No laboratório de informática todos os computadores possuem acesso à internet, incluindo projetor multimídia para uso do professor e para apresentações dos discentes.
Uma infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisa científica com computadores modernos, softwares (SPSS; GRETL; R; QGIS; ATLAS.ti) para as diversas necessidades e bases de dados para pesquisa empírica, software que compila e interpreta dados econométricos, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 170	Atribuição de nota para o TCC:	(X) Sim ( ) Não

Disciplina: Supervisão de Monografia

Descrição

EMENTA
Elaboração de Trabalho Individual, com tema livre, preferencialmente sobre temas regionais com a orientação de um professor. Elaboração de um projeto de pesquisa (escolha e delimitação do tema, introdução, importância, definição dos objetivos, teoria de base e metodologia). Desenvolvimento da pesquisa: coleta de informações, análise e conclusão.

OBJETIVOS
Acompanhar o andamento do processo de elaboração do projeto de pesquisa e do trabalho monográfico, bem como auxiliar em aspectos metodológicos em geral.

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

NATUREZA DO ESTÁGIO:	( ) Supervisão Direta ( ) Supervisão Semidireta ( ) Supervisão Indireta	C/H:
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		( ) Sim ( ) Não
Descrição		
Operacionalização		

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

No Curso de Ciências Econômicas o estágio não-obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, podendo ser integralizada como atividade complementar, desde que certificado e protocolado como tal. Para a Ciências Econômica estágio, segundo a maioria dos etimologistas, provém do francês stage, ou do seu ancestral estage, por sua vez oriundo do latim medieval stagium. Entretanto, stage deriva de staticu, que quer dizer “obrigação de residência”, por meio do baixo latim stagiu. Primativamente, referia-se ao período de treinamento de um sacerdote para o exercício da sua função. Era também utilizado em direito feudal para ressaltar o dever do vassalo de permanecer nas vizinhanças do castelo de seu senhor a fim de colaborar na defesa deste em caso de guerra. Desta forma, para o Curso de Ciências Econômicas, por extensão, estágio passou a designar todo período de aprendizagem ou treinamento em uma profissão, cargo ou função. Expressa ainda qualquer situação transitória ou cada uma das etapas de um trabalho, ressaltando a formação generalista e, portanto, ampla, do economista na sociedade.

Operacionalização

O acadêmico de Ciências Econômicas, desde o 1° ano de frequência no curso, pode atuar como estagiário nos setores público, privado e terceiro setor, de acordo com o Projeto Político Pedagógico e da Lei n° 1.411, de 13 de agosto de 1951, que dispõe sobre a profissão de economista, dentro da formação de atuação especificada conforme segue:

I - 1ª série: o aluno pode desenvolver estágio voltado às seguintes funções:

- atividades de apoio administrativo em organizações públicas, privadas, autarquias e organizações não governamentais, ONG's;
- atividades de apoio financeiro em organizações públicas, privadas, autarquias e ONG's;
- atendimento ao público;
- secretariado na área pública, privada e ONG; - vendas no varejo;
- atividades de recepção;
- atividades de apoio a pesquisas sócio-econômicas;
- atividades de servidor público nas áreas econômicas ou afins;
- atividades de crédito;

- atividades de agente bancário;
- atividades voltadas ao terceiro setor;
- atividades em projetos de extensão;
- atividades em projetos de pesquisa;
- atividades de levantamento de dados-econômicos primários e secundários;
- atividades de apoio operacional nos setor da educação.

II – 2ª série: o aluno pode, além de desenvolver as funções relacionadas na 1ª série, estagiar desenvolvendo as seguintes funções:
- atividades de apoio em pesquisa de mercado;
- atividades de apoio a gerências econômicas e financeiras;
- atividades de apoio a processos de substituição tributária.

III - 3ª série: o aluno pode, além de desenvolver as funções relacionadas na 1ª e 2ª séries, estagiar desenvolvendo as seguintes funções:
- atividades de apoio as análises microeconômicas;
- atividades de apoio as análise macroeconômicas;
- atividades de apoio a gestão pública e privada;
- atividades de apoio a processos estatístico-econômico;
- atividades de apoio a processos de comércio-exterior;
- atividades de apoio a produção, beneficiamento, processamento e transformação.

IV - 4ª série: o aluno pode, além de desenvolver as funções relacionadas na 1ª, 2ª e 3ª séries, estagiar desenvolvendo as seguintes funções:
- atividades de apoio as análises de conjuntura econômica.
- atividades de apoio a processos de investimento e financiamento;
- assessorar entidades empresariais e profissionais;
- atividades de apoio ao desenvolvimento de projetos agroindustriais;
- atividades de apoio as auditorias de gestão nas área públicas e privadas;
- atividades de apoio a avaliação patrimonial;
- atividades de apoio ao desenvolvimento de Planos Diretores;
- atividades de apoio a avaliação de impactos ambientais;
- atividades de apoio ao planos e projetos de negócios e viabilidade;
- atividades de apoio ao desenvolvimento e planejamento econômico;
- atividades de apoio as atividades de capacitação na área econômica;
- atividades de apoio relacionadas ao orçamento público;
- atividades de apoio aos processos de arbitragem, mediação e peritagem;
- atividades de apoio voltadas ao mercado financeiro;
- atividades de apoio em estudos e pesquisa mercadológicas;
- atividades de apoio voltadas ao planejamento e políticas públicas;
- atividades de apoio ao planejamento empresarial, estratégico, tático e operacional.

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO (descrever como é atendida pelo curso cada uma das legislações pertinentes ao Ensino Superior, conforme o caso, informando as disciplinas que abordam as respectivas temáticas)

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-

Brasileira e Africana
Inserção de conteúdos de modo transversal, em todos os cursos (Res. CNE/CP 1/2004 e Del. CEE/PR 04/2006) Conteúdo está inserido na ementa da disciplina de Economia e Sociedade e Economia Regional e Urbana.
Educação Ambiental
Inserção de conteúdos de modo transversal, em todos os cursos (Res. CNE/CP 2/2012 e Del. CEE/PR 04/2013) Conteúdo está contemplado como disciplina de Economia Ambiental e Microeconomia obrigatória, disciplinas obrigatórias.
Educação em Direitos Humanos
Inserção de conteúdos de modo transversal ou como um conteúdo específico de uma das disciplinas ou de maneira mista, em todos os cursos (Res. CNE/CP 1/2012 e Del. CEE/PR 02/2015) Conteúdo está inserido na ementa da disciplina de Direito Econômico.
Estatuto do Idoso
Inserção de conteúdos em uma ou mais disciplinas existentes na matriz curricular, em todos os cursos (Lei Federal 10.741/2003, artigo 22) Conteúdo está inserido na ementa da disciplina de Economia e Sociedade.
Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)
Inserção de conteúdo em uma ou mais disciplinas existentes na matriz curricular, nos cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social (Of. Circular GAB/SETI 015/2016)
Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)
Disciplina de Libras obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados, com ementa padrão (Dec. 5.626/2005) Inserida como disciplina optativa do curso.
Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação, diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (cursos de Licenciatura)
Cursos de Licenciatura devem garantir estes conteúdos em seus currículos (Res. CNE/CP 2/2015, art. 13, § 2º)

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

A socialização das habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos do Curso de Ciências Econômicas é promovida pela extensão, dentro das disciplinas obrigatórias do curso. Sendo as disciplinas alinhadas extensão: Técnicas de Pesquisa e Extensão em Economia; Métodos Quantitativos Aplicados à Economia I; Microeconomia; Análise Econômica de Investimento e Mercado de Capitais; Métodos Quantitativos Aplicados à Economia II; Macroeconomia; Desenvolvimento socioeconômico; Economia do Setor Público. Desta maneira, este Projeto Político Pedagógico, segue as seguintes diretrizes extensionistas:

1) Promover a participação de professores e alunos em projetos e resultados extensionistas, com a finalidade de oferecer serviços a comunidades, que possam fortalecer a formação profissional dos acadêmicos e o retorno social do investimento público no ensino superior;

2) Promover o promover o profissional das Ciências Econômicas por meio de ações extensionistas, nas disciplinas obrigatórias do curso;

3) Despertar nos alunos a responsabilidade social e interação com a comunidade por meio da Extensão;

4) Promover e estimular a produção extensionista por meio de artigos, bem como, a sua apresentação em eventos de extensão internos e externos;

5) Estimular a participação dos alunos em Bolsas de Extensão vinculadas a Projetos de Extensão desenvolvidos pelos professores do Departamento;

6) Promover os resultados do ensino e da Pesquisa por meio das ações extensionista.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: Sandra Mara Matuisk Mattos

Qualificação profissional e acadêmica: Economista Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2013).

Regime de trabalho do coordenador do curso: 40 horas TID

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica):

Atua no magistério superior nesta Instituição desde 1996;

Coordenadora de Curso de 2003 a 2007;

Vice Coordenadora de Curso de 2015 a 2019;

Atual Coordenadora de Curso, com mandato de 2019 a 2021;

Membro do Conselho de Administração de 2009 a 2011.

Vice Diretora do Setor de Ciências Econômicas de 2007 a 2011;
Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Nome/Titulação/Área do *stricto sensu*/Ano de conclusão/Instituição:

- Amarildo Hersen, Economista, Doutor em Engenharia Florestal, 2020. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
- Carlos Alberto Ferreira Gomes, Economista, Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (2010).
- Claucir Roberto Schmidtke, Economista, Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2017).
- Josélia Elvira Teixeira, Economista, Doutora em Políticas Públicas na Universidade Federal do Paraná (UFPR) (2017).
- Jucelio Kretzer, Economista, Doutorado e pós-doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2010).
- Luci Nychai, Economista, Doutora em Economia (PCE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) (2014).
- Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia, Economista, mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000).
- Sandra Mara Matuisk Mattos, Economista, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2013).
- Vivian Garrido Moreira da Silva, Economista, Doutora em Economia do Desenvolvimento pela FEA-USP
- Zoraide da Fonseca Costa, Economista, Doutora em Agronomia. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (2009).

Necessidade de contratação com justificativa:

Há a necessidade de contração de professores devido a aposentadoria de 4 professores desde 2015.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome/Titulação/Regime de trabalho: Não há

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

Há um laboratório de informática com 10 notebooks, com a possibilidade da aquisição de mais 10, através de projeto que o departamento tem com uma empresa privada. Uma bancada para 30 alunos.

Descrição das salas de atendimento dos professores

O departamento possui salas para os professores que são divididas em média para cada 2 professores. Os mesmos usam em horários diferentes para atendimento aos alunos e pesquisa.

Descrição das salas de chefia/coordenação

Chefia e coordenação divide a mesma sala.

Descrição das salas de aula

O curso de Ciências Econômicas está instalado no campus Santa Cruz. A área construída do Campus Santa Cruz está organizada em 18 blocos didáticos, divididos em 55 salas de aula utilizadas pelos cursos de graduação e pós-graduação, além de 41 laboratórios didáticos, de pesquisa e extensão, um bloco de extensão e 21 blocos administrativos, distribuídos entre o subsolo, térreo, 1º e 2º piso.

Descrição da Biblioteca

A biblioteca constitui-se em suporte e meio para o cumprimento das atividades de cunho pedagógico e o atingimento das finalidades e objetivos da Unicentro, provendo a infraestrutura bibliográfica, documental e informacional necessárias ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Unicentro dispõe de três bibliotecas principais, nos campi de Guarapuava (Santa Cruz e Cedeteg) e Irati, além de cinco bibliotecas setoriais nos campi avançados localizados nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e Pitanga.
As bibliotecas da Unicentro possuem um sistema de segurança da empresa MULTISYSTEMS, baseado em antenas e etiquetas magnetizadas protetoras, utilizado nas bibliotecas Santa Cruz, Cedeteg e Irati. Conta com um acervo geral de 263.918 livros, periódicos e outros itens, de periódicos e de materiais digitais disponíveis, por área de conhecimento, das bibliotecas da Universidade.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos

A Universidade conta com diversas modalidades de atendimento ao discente na forma de programas de apoio pedagógico e concessão de bolsas. Dentre tais iniciativas, destacam-se os Programas de Monitoria e de Tutoria Discente, PET, assim como o Pibid, e o Programa de Inclusão e Acessibilidade (PIA). O Programa de Monitoria Discente, mantido com recursos próprios da Universidade, é destinado aos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação, ofertando vagas nas modalidades remunerada e voluntária. Caracteriza-se por oportunizar aos acadêmicos-monitores o desenvolvimento de ações didáticopedagógicas no âmbito das disciplinas ofertadas. O programa tem por objetivo, dentre outros, auxiliar na execução das atividades da disciplina atendida, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação de estudos e contribuindo para diminuição da evasão e da reprovação e auxilio na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino.

O Programa de Tutoria Discente, por sua vez, visa auxiliar a inclusão dos alunos pertencentes a grupos que necessitam de ações inclusivas, apontando aos ingressantes possibilidades de inserção na dinâmica da Universidade e compreensão das características da vida universitária, oferecendo-lhes a necessária orientação no encaminhamento de suas atividades acadêmicas.

A Unicentro conta com um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário. Esse plano tem por objetivo promover a acessibilidade e a inclusão dos membros da comunidade acadêmica, assegurando-lhes o direito de compartilharem os

espaços comuns de aprendizagem, por meio do acesso ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas.

Nesse sentido, instituiu o PIA, com a finalidade de estabelecer políticas institucionais visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional de alunos, docentes, agentes universitários e estagiários com necessidades especiais, transitórias ou permanentes, e que demandam atenção específica, assim definidas:

• Deficiência intelectual, sensorial, física ou múltipla;
•Transtornos mentais como definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-IV;
• Altas habilidades;
• Distúrbios de saúde que levem a algum tipo de incapacitação; e
•Transtornos globais. Dentre as ações desempenhadas pelo PIA incluem-se, a disponibilização de intérpretes de Libras para atendimento à comunidade acadêmica, a utilização de magnificadores de tela para baixa visão e de programas com síntese de voz, o uso de softwares específicos para a impressão da escrita braille; e a adaptação de materiais didático-pedagógicos.

Infraestrutura:

Unicentro elaborou seu planejamento para melhoria e ampliação da infraestrutura de acordo com as necessidades existentes de acessibilidade, manutenção e reformas, e disponibilização de serviços, entre outras. Somam-se a esse planejamento de melhoria e expansão da infraestrutura, os objetivos ligados à área de Tecnologia da Informação e Comunicação e a apresentação da infraestrutura necessária à implantação dos novos cursos de graduação e pós-graduação, planejados para o quinquênio. Entre outras ações e estrutura que consta no PDI 2018-2022 (UNICENTRO).

• Possui elevador e rampa de acessibilidade em todas as áreas do campus Santa Cruz;
• Readequação externa em frente ao campus, pavimentação com orientação tátil; e
• melhoria dos espaços em todo o campus para pessoas com deficiência.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

Considerando as diretrizes constitucionais e a missão da Unicentro, de formar pessoas eticamente responsáveis e profissionalmente qualificadas, destacasse o papel das políticas institucionais de assistência e apoio aos estudantes, papel esse voltado ao amplo debate da inclusão educacional e social e à igualdade de condições para acesso e permanência dos alunos no decorrer de sua trajetória acadêmica.

Ressalta-se, ainda, que as políticas de assistência e apoio estudantil visam contribuir para a redução dos indicadores de retenção e evasão de estudantes na Universidade, por meio de projetos e programas voltados à permanência do estudante, em especial daqueles em situação de vulnerabilidade social ou que apresentem dificuldades em dar continuidade ao seu processo de formação. Adicionalmente, estão voltadas ao debate para a eliminação de preconceitos e discriminação em função de etnia, identidade de gênero, geração, situação social, orientação sexual ou credo.

Importa considerar, ainda, os aspectos dos principais documentos internacionais de direitos humanos pela efetivação da democracia, do desenvolvimento e da justiça social, os quais foram incorporados pelo PNEDH, que determina como um de seus objetivos, “incentivar formas de acesso às ações de educação em direitos

humanos a pessoas com deficiência".

Com base nessa perspectiva, a Unicentro, com o intuito de contribuir no processo de aprendizagem de todos os alunos, também busca desenvolver ações inclusivas por meio da oferta de serviços especializados, visando assegurar condições de acesso e permanência de pessoas com deficiência na Universidade.

Nesse contexto, de debate da inclusão social e educacional, de combate à evasão e retenção e de busca de igualdade, as políticas de assistência e apoio ao estudante da Unicentro traduzem-se nos seguintes objetivos:

• Contribuir para democratização da educação superior pública, buscando minimizar os efeitos das desigualdades no percurso e conclusão da educação superior;
• Criar e ampliar as condições de acesso e permanência dos estudantes da Unicentro, contribuindo para a igualdade de possibilidades no desempenho de atividades acadêmicas, científicas, culturais e esportivas;
• Colaborar com a fixação dos estudantes na Universidade, por meio de ações de assistência estudantil, acessibilidade e promoção da discussão da igualdade nos diversificados contextos;
• Ampliar a proposta de inclusão educacional e social, na Unicentro, de modo a contribuir na valorização da diversidade e respeito às diferenças;
• Acompanhar as condições de permanência de estudantes na Universidade, agindo preventivamente para redução das taxas de evasão e de repetência;
• Elaborar e executar programas, projetos e ações que proporcionem o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural do estudante;
• Viabilizar o desenvolvimento e a autonomia das pessoas com deficiência na Universidade, por meio da oferta de atendimento educacional especializado;
• Apoiar ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado, que contemplem as dimensões: arquitetônica, comunicacional, atitudinal e pedagógica/metodológica;
• Articular ações intersetoriais e interinstitucionais para melhoria da qualidade de vida dos estudantes na Unicentro;
• Ofertar acompanhamento de equipe multiprofissional aos estudantes, para atendimento de demandas e necessidades diversificadas;
• Desenvolver políticas afirmativas que atendam às demandas institucionais e da comunidade acadêmica; e
• Discutir, junto às esferas institucionais, as políticas de inclusão e acessibilidade.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão deste, quando aplicáveis, tais como:

- Regulamento do Estágio Supervisionado;
- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, TCC;
- Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares, AAC;
- Demais normativas específicas para o curso.